

CADERNOS

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

EM DIREÇÃO A UM
MODELO INTERATIVO DE
LEITURA

METODOLOGIAS ATIVAS EM

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 2

O EIXO “LEITURA” NA
BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR: O QUE
PREVÊ A BNCC SOBRE O
ENSINO DA LEITURA?

ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA



METODOLOGIAS ATIVAS EM **LÍNGUA PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 2

Belo Horizonte
2020
2ª edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO
E ELABORAÇÃO DE TEXTOS
Luciana Mazur
Marcos Celírio

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS
Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO
Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES
Jéssica Kawaguiski
Mila Barone
Priscila Justina

REVISÃO DE CONTEÚDO
E DE PROVAS
Bárbara Pansardi

COOPERAÇÃO TÉCNICA
Projeto Tecnologias da Comunicação Educativa –
Universidade Federal de Minas Gerais

M593 Metodologias ativas em Língua Portuguesa: fundamental 1. / Associação Imagem Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.
96 p. – (Cadernos de Educação Solidária; 2)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87808-16-1

1. Leitura – estudo e ensino. 2. Base Nacional Comum Curricular. I. Associação Imagem Comunitária. II. Título. III. Série.

CDU: 37
CDD: 469.07

SUMÁRIO

1 | INTRODUÇÃO – *pág. 5*

2 | EM DIREÇÃO A UM MODELO INTERATIVO DE LEITURA – *pág. 7*

2.1 | A leitura como processo de construção de sentidos – *pág. 7*

2.2 | A sala de aula, comunidade de leitura – *pág. 9*

2.3 | O que são esquemas de leitura? – *pág. 10*

2.4 | A leitura em ambientes digitais – *pág. 12*

3 | O EIXO "LEITURA" NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE PREVÊ A BNCC SOBRE O ENSINO DA LEITURA? – *pág. 13*

4 | COMO DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA? – *pág. 17*

5 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – *pág. 22*

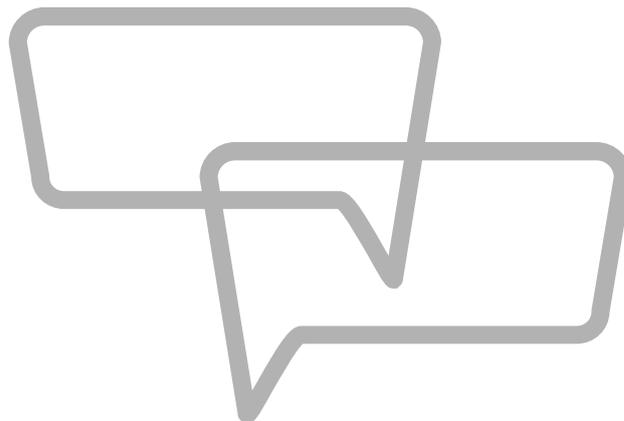
6 | SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – *pág. 23*

6.1 | Certas escolhas – *pág. 24*

6.2 | Você tem medo de quê? – *pág. 40*

6.3 | Aconteceu comigo – *pág. 60*

6.4 | Eu sou assim – *pág. 74*



1 | INTRODUÇÃO

Este é o segundo caderno da série de guias didáticos de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária para professores dos anos iniciais – 4º e 5º – do ensino fundamental 1.

A proposta, neste segundo módulo, é que nossa conversa se volte para o ensino da leitura em tempos de letramento multimodal, multicultural e digital, com o interesse de que desenvolvamos estratégias que nos auxiliem no trabalho em sala de aula.

Saber ler e ser um sujeito letrado, como comprovam as avaliações sistêmicas no Brasil (Saeb, Simave, Prova Brasil, dentre outras), são estados que ainda caracterizam uma minoria e, mesmo em uma sociedade com anos de escolaridade, já no século 21, percebe-se que essa escolarização não tem garantido a formação de leitores eficientes. O ensino da prática de leitura, bem como os aspectos cognitivos envolvidos no processo de ler e compreender os mais variados gêneros textuais, têm sido objeto de muitos estudos e pesquisas, tornando-se tema recorrente entre aqueles que se ocupam com o ensino.

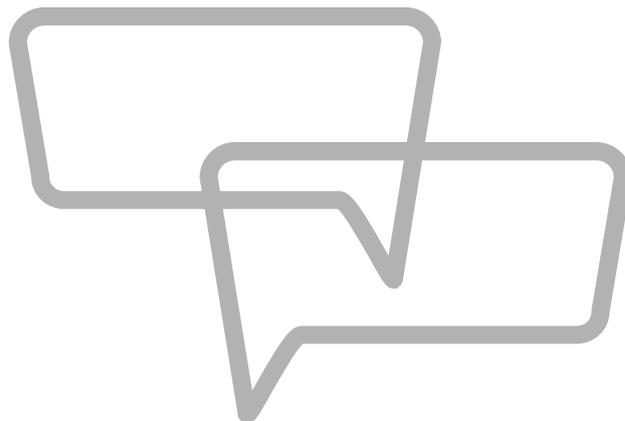
Neste caderno, serão discutidas questões com as quais lidamos, como professores, em nossa prática diária:

- O que é ler?

- Que estratégias podemos utilizar para construir sentido para os textos que lemos?
- Como desenvolver essas estratégias em sala de aula de forma a direcionar nossos alunos a compreenderem os textos a sua volta?

Refletir sobre essas e outras questões nos permitirá ter clareza sobre nosso papel como mediadores do ensino da leitura, sobre habilidades e atitudes que precisamos desenvolver para formarmos leitores competentes, que compreendam o que leem. Dessa maneira, esperamos que, com este módulo, estejamos aptos a:

- perceber a leitura como processo de compreensão de sentidos;
- reconhecer os caminhos que o leitor percorre para processar informações;
- utilizar estratégias de leitura em sala de aula.



2 | **EM DIREÇÃO A UM MODELO INTERATIVO DE LEITURA**

2.1 | A leitura como processo de construção de sentidos

A leitura pode ser compreendida como um processo cognitivo, social e cultural em que um leitor interage com um autor por meio de um texto. Constitui-se, do ponto de vista cognitivo, como uma atividade estimulante, pois desafia o indivíduo a mobilizar seus conhecimentos e a utilizar estratégias que lhe permitam conferir sentido para o que lê.

Entender a leitura como processo de construção de sentidos significa dizer que quando alguém lê um texto não está apenas realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer significar, mas que está produzindo sentidos, em um contexto concreto de comunicação, a partir do material escrito que o autor fornece. Nesse processo, o leitor busca no texto um ponto de partida, um conjunto de instruções, relaciona essas instruções com as informações que já fazem parte de seu conhecimento, com

o que já aprendeu em outras situações, produzindo sentidos ou construindo coerência para o texto.¹

Ao perceber o processo de leitura dessa maneira, temos a compreensão de que o sentido não está apenas no texto, pois o significado se dá na interação entre as informações do texto e o leitor. É como se o texto pudesse ser visto como um desencadeador de efeitos de sentido no leitor.

Durante o ato de ler, o leitor realiza dois trabalhos: um sobre as formas linguísticas e outro sobre o significado.

O trabalho sobre as formas linguísticas se inicia quando ele identifica as marcas na página, quando tenta verificar como se articulam palavras, expressões, frases, marcas de relação entre enunciados. Paralelo a isso, ocorre ainda o processamento sintático, que é o reconhecimento das estruturas das frases, o reconhecimento das funções de cada termo.

1 CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo: caderno do formador*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Alfabetização e Letramento). p. 17.

Professor(a), é nesse momento inicial de contato com o texto, de reconhecimento de palavras e de processamento sintático que ocorre a decodificação textual. Quando o leitor já domina o código escrito, essa é uma etapa realizada muito rapidamente, sem que ele a perceba de forma consciente.

O segundo trabalho sobre o significado envolve a construção da coerência e remete à compreensão das relações que existem entre as unidades que compõem o todo textual. Nesse momento, o leitor opera com um conjunto de operações mentais que vão desde o acionamento de seus conhecimentos prévios, ou seja,

informações diversas que ele adquiriu ao longo de suas experiências, até chegar a uma representação global do texto que lhe permitirá significá-lo e dizer de que se trata.

Consideremos a seguinte tirinha para compreendermos como se dá a construção desse processo:



BECK, Alexandre. *Tiras Armandinho*. Disponível em: <<https://goo.gl/EmfQmD>>. Acesso em: 25 maio 2018.

No processo de decodificação inicial da tira, se tomarmos somente o primeiro quadrinho, é possível que o leitor, ao realizar o reconhecimento das palavras e ao estabelecer a correlação sintática entre elas, perceba a possibilidade de uma relação comercial sendo apresentada.

A palavra “vendo”, associada ao enunciado “quanto quer pelo pôr do sol?”, pode levá-lo ao entendimento de que se trata da forma verbal “vender”. Mas a leitura do segundo quadrinho já traz uma possibilidade de redirecionamento e de resignificação. Quando o personagem afirma que o pôr do sol “não está à venda” e que ele “está vendo o pôr do sol”, o leitor pode perceber uma nova relação entre as palavras.

A locução “estou vendo” permite uma nova integração entre os dados, de forma que a palavra “vendo” passa a ser entendida como uma forma do verbo “ver”, o que é confirmado no último quadrinho da tira, quando o leitor se depara com “aproveite para ver também”.

A leitura da tira nos permite visualizar como ocorre o processo de integração de informações em um texto. Primeiramente, o leitor identifica as palavras, estabelece a relação entre elas. Mas, após fazer esse reconhecimento lexical e estabelecer uma possível

organização sintática, acaba por mobilizar outros conhecimentos para construir a coerência e significar o todo textual. É nessa integração das informações trazidas pelo texto com os conhecimentos prévios do leitor que se dá a compreensão. Ao ler o primeiro quadro da tirinha e usar seu conhecimento de mundo, um leitor hábil já sente certo estranhamento e percebe o humor presente no texto, pois sabe que no mundo real não se vende o pôr do sol.

Isso significa que ler é realizar operações mentais e implica, além de decodificar:

- fazer previsões, suposições sobre o que está sendo lido;
- localizar informações no texto e articulá-las;
- confrontar as várias partes do texto;
- fazer novas previsões e hipóteses;
- construir uma representação global do texto de forma a relacioná-lo a determinado assunto.

É importante destacar que o leitor avalia o que lê para verificar se há coerência nos sentidos que constrói. Isso mostra que ele pode monitorar sua própria leitura para interagir com o texto e com suas intenções. É um

exercício de reflexão, de ida e volta aos dados textuais, para a construção da coerência.

Segundo aponta a professora Delaine Cafiero,² o “leitor que não avalia o que lê, não duvida, corre o risco de

criar uma ilusão de coerência à primeira leitura” – e, dessa maneira, pode realizar leituras erradas por desprezar alguma marca do texto, como negritos, itálicos, palavras, frases, informações.

2.2 | A sala de aula, comunidade de leitura

Tomando a leitura como uma atividade cognitiva, podemos afirmar que ela pode ser ensinada de forma que nossos alunos leiam melhor. E se a consideramos uma atividade social, já que pressupõe a interação entre quem escreve e quem lê, a sala de aula passa a ser vista como uma comunidade de leitura em que alunos e professor têm condições de dialogar.

A leitura pode ser entendida, portanto, como uma atividade mental e social, na qual os significados são atribuídos aos textos através das interações com o outro. Dito de outra forma, a leitura é vista não como um ato individual ou solitário, mas como um comportamento social e coletivo. A compreensão de um texto se dá de forma interativa, em que os sentidos são validados por uma comunidade discursiva, de acordo com suas convenções e normas.

Segundo os pesquisadores Robert B. Ruddell e Norman Unrau,³ as condições afetivas, tanto de alunos quanto de professores, envolvem suas crenças, valores, vivências, motivações para a leitura, suas identidades e a autoestima. Todos esses fatores contribuem para o engajamento de alunos e professores e influenciam na leitura e nos resultados de aprendizagem. Com efeito, nesse domínio, destacam-se como elementos importantes para a compreensão: o interesse, a atitude do leitor e a motivação para a leitura. Por influenciarem o processo de ler e compreender um texto, devem ser observados atentamente pelo professor.

As condições cognitivas, por sua vez, no que diz respeito aos alunos, referem-se a conhecimentos de linguagem, ao reconhecimento de palavras, às habilidades de processamento de texto, às estratégias que utilizam para ler, ao autoconhecimento e aos seus conhecimentos de mundo.

Já em relação ao professor, as condições cognitivas consistem em saberes como a compreensão do

processo de construção do conhecimento, suas estratégias de ensino, seu conhecimento acadêmico e de mundo.

A compreensão de um texto só é possível se o leitor integrar o que ele já sabe com as ideias que o autor apresentou. É importante dizer que esse trabalho de processamento que o leitor realiza não acontece de forma seriada nem linear; as etapas da compreensão podem ocorrer ao mesmo tempo e de forma recursiva, num processo mental de idas e vindas na construção de sentidos.

Assim, ao identificar uma palavra ou uma expressão, o cérebro pode fazer diversas conexões, ao mesmo tempo, com as informações que o leitor já tem, isto é, com seus esquemas. Como cada pessoa tem diferentes vivências, os esquemas são diferentes para cada leitor. É por isso que existem leituras diferentes para um mesmo texto. Cada leitor pode acionar diferentes esquemas para uma mesma situação.

No contexto de uma sala de aula, existe um leitor, o aluno, que traz consigo condições afetivas e cognitivas que, juntamente com as crenças e conhecimentos prévios que ele carrega, construirá o sentido para o texto com que está em contato. Essa relação com o texto ainda sofre interferências de um professor, também portador de condições afetivas e cognitivas, crenças e conhecimentos prévios, que monitora e direciona o leitor no processo de leitura. Não podemos nos esquecer ainda da interação entre os alunos. À medida que cada um expõe suas opiniões e hipóteses sobre o texto em discussão, os colegas vão revisando, reestruturando, reformulando a compreensão deles sobre o texto. Assim, existem diversos fatores que vão influenciar esse processo de construção de significado no qual se envolvem: o(s) leitor(es), o texto escolhido e seu autor, além do professor como mediador. Daí o entendimento de que a sala de aula é uma comunidade de leitura.

2 CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo: caderno do formador*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Alfabetização e Letramento). p. 37.

3 RUDDELL, Robert B.; UNRAU, Norman J. Reading as a Motivated Meaning-Construction Process: The reader, the text and the teacher. In: ALVERMANN, Donna E.; RUDDELL, Robert B.; UNRAU, Norman J. (Ed.). *Theoretical models and processes of reading*. Newark: International Reading Association, 2004. p. 1015-1068.

2.3 | O que são esquemas de leitura?

Esquemas são processos mentais utilizados para a construção de sentido do que lemos.

Imaginemos, por exemplo, um texto com o título "A pesca". É bem possível que ativemos, a partir da leitura desse título, ideias pertencentes a uma mesma rede semântica ou de significados que nos remetam a pensar em elementos como: anzol, pescador, peixe, água, isca, etc. Assim, somos direcionados a iniciar a leitura com a previsão de um cenário a ser encontrado, já que, quando lemos, acessamos esquemas relacionados a

experiências prévias adquiridas durante a vida que nos permitem significar uma sequência textual.

Segundo Richard C. Anderson,⁴ psicólogo e educador americano com influentes pesquisas sobre o desenvolvimento da leitura entre as crianças, um esquema de leitura fornece muitas das bases para a compreensão, a aprendizagem e a retenção das ideias dos textos e histórias que lemos, pois permite estabelecer conexões e direcionar a leitura de forma a criar cenários significativos.

Pesquisas apontam que os leitores com mais conhecimento prévio sobre um determinado assunto abordado em um texto retomam melhor as informações e conseguem reter mais dados.

Sendo assim, por que falar de esquemas quando se trabalha a leitura em sala de aula?

- ✓ Oferecem uma série de possibilidades para a interpretação de um texto, a partir do acionamento de palavras-chave representativas;
- ✓ permitem o acionamento de inferências;
- ✓ servem como um guia para as informações mais importantes que precisam ser lembradas sobre um texto;
- ✓ permitem ao leitor produzir resumos de proposições significativas do que leram;
- ✓ oferecem parte da base para determinar os aspectos relevantes de um texto.

Tomemos, por exemplo, o texto a seguir.

4 ANDERSON, Richard C. Role of the reader's schema in comprehension, learning, and memory. *Learning to Read in American Schools: Basal Readers and Content Texts*, v. 29, p. 243-257, 1984.

A PESCA | *Affonso Romano de Sant'Anna*

O anil
o anzol
o azul

o silêncio
o tempo
o peixe

a agulha
vertical
mergulha

a água
a linha
a espuma

o tempo
o peixe
o silêncio

a garganta
a âncora
o peixe

a boca
o arranco
o rasgão

aberta a água
aberta a chaga
aberto o anzol

aquelíneo
agilclaro
estabanado

o peixe
a areia
o sol

SANT'ANNA, Affonso Romano de. A pesca. In: _____. *A poesia possível*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. p. 120-121.

Embora o autor praticamente só utilize uma sequência de substantivos, compreende-se o sentido global porque, ao ler tais símbolos, acionamos em nosso repertório a sequência de acontecimentos que ocorrem em uma pescaria. Portanto, ao trabalhar com esse texto, na intenção de auxiliar seus alunos a acionarem esquemas, o professor poderia elaborar perguntas que os levassem a recuperar experiências próprias

relevantes e que pudessem orientá-los a entender o contexto apresentado, tais como:

- A que situação remete o título deste texto?
- Que conhecimentos você tem sobre essa situação?
- O que você espera encontrar nesse texto?

- Como é a sequência de acontecimentos em uma pescaria?

Objetiva-se, dessa forma, a integração entre o que os alunos conhecem e o que é abordado no texto. Uma

importante função do professor, nesse sentido, é estabelecer uma ponte entre o que o aprendiz sabe, que esquemas consegue acionar e aquilo que precisa construir ao ler.

Trabalhar com esquemas é fazer previsões. Implica antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão.

No contexto da sala de aula, existem diversos fatores que vão influenciar esse processo de construção de significado, como as intervenções feitas pelo professor, pelos próprios alunos e as condições afetivas e cognitivas de todos os membros da comunidade de

interpretação que se forma no ambiente escolar. É muito importante que todos tenham oportunidade de participar e de opinar sobre os sentidos de um texto. Assim, podemos dizer que, em sala de aula, a leitura é um processo de negociação de significados.

2.4 | A leitura em ambientes digitais

Considerando que a internet introduziu novas dimensões de textos que merecem investigação quanto às habilidades e estratégias necessárias para sua compreensão, não podemos deixar de também oferecer aos nossos alunos suporte para desenvolverem habilidades e estratégias relacionadas ao ato de ler ambientes digitais.

Carla Viana Coscarelli e Julie Coiro,⁵ pesquisadoras que têm elaborado importantes estudos acerca de questões envolvendo esse tipo de leitura, apontam que os estudantes precisam desenvolver uma série de competências para ler de forma mais eficiente em ambiente digital, as quais podem ser organizadas em três categorias principais: localização e avaliação da informação; síntese e integração da informação; e reflexão.

De acordo com elas, o processo de busca por informações requer leitores que identifiquem e avaliem aspectos relacionados à autoria das informações encontradas, ao contexto em que estas são produzidas e circulam e, então, determinem sua credibilidade.

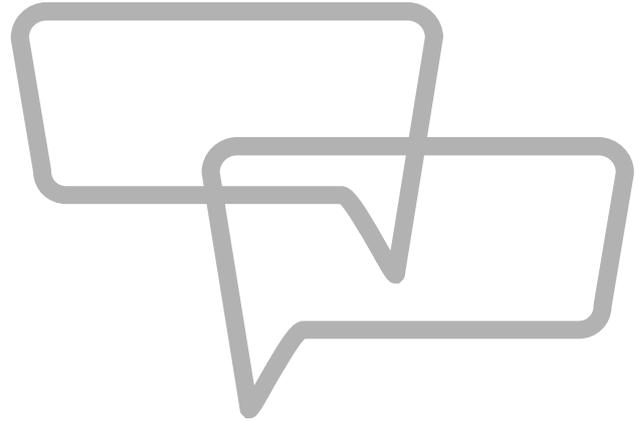
Já o processo de síntese e integração dos dados pesquisados implica que contrastem e entendam as relações entre as ideias do texto, de modo a construir representações coerentes do que leem e consideram mais apropriado. Isso remete a relacionar as informações, comparar diferentes fontes e avaliar argumentos.

Ao refletirem sobre os textos lidos e pesquisados na internet, os leitores também precisam monitorar constantemente sua atividade leitora, a fim de avaliar, contrastar e integrar as informações que encontram.

Ao ler na internet, os leitores também precisam lidar regularmente com multimodalidades textuais (que introduzem a possibilidade de ler informações representadas em imagens, grafismos, cores, vídeos e outros recursos multimodais), com múltiplas fontes de informação (que permitem ler, sobre um mesmo assunto, múltiplos textos de diferentes gêneros e a partir de diferentes perspectivas) e com tarefas simultâneas (que possibilitam realizar diferentes atividades concomitantemente ou até mesmo lidar com mais de uma mídia simultaneamente).

Assim, na leitura *on-line*, além de dominarem habilidades básicas para operarem o computador, como usar o mouse e reconhecer funções de ícones em menus e interfaces digitais, os alunos têm de desenvolver outros tipos de habilidades para se tornarem bons leitores; precisam conhecer como usar e adaptar o repertório de habilidades e de estratégias de leitura para fazer sentido em diferentes circunstâncias, já que, em cada caso, ler envolve uma situação comunicativa específica que atende a propósitos específicos.

5 COSCARELLI, Carla Viana; COIRO, Julie. Reading Multiple Sources. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 745-771, set.-dez. 2014.



3 | **O EIXO "LEITURA" NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE PREVÊ A BNCC SOBRE O ENSINO DA LEITURA?**

Como vimos em nosso primeiro módulo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o trabalho com a leitura vá ao encontro da “interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos”.¹ Isso implica, em primeiro lugar, que não é somente o texto escrito o objeto de interesse das práticas leitoras. Imagens estáticas ou em movimento – fotos, pinturas, desenhos, gráficos, diagramas, filmes, vídeos, dentre outras – podem ser lidas. Sons também são passíveis de leitura – músicas e gêneros digitais como *podcasts*, por exemplo. Em segundo lugar, significa que devemos trabalhar a leitura em sala tendo em vista objetivos diversos: a fruição; a realização de pesquisas e o embasamento de nossos trabalhos escolares e acadêmicos; a discussão e o

debate de temas sociais relevantes; a reivindicação de algo; dentre outras possibilidades.

A BNCC trata as práticas leitoras a partir de dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão e prevê que sejam trabalhadas as seguintes dimensões:

1 Os textos **multissemióticos** permitem representar uma informação por meio de diversas linguagens (desenhos, fotos, vídeos, sons, cores), de modo que o leitor tenha, além do texto verbal, outros recursos que o auxiliarão na compreensão do que lê.

RECONSTRUÇÃO DE CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS

Envolve pensar as condições que geraram a produção de um dado texto – quando e em que situação foi escrito, quais são seus prováveis leitores, que visões de mundo podem ser depreendidas com a sua leitura, que gêneros do discurso estão presentes e seus usos.

DIALOGIA E RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

Envolve identificar as vozes presentes em um texto, refletir sobre os efeitos dos discursos presentes – quem fala, como fala –, estabelecer relações entre textos, comparar posicionamentos, ver possibilidades de parafrasear, parodiar, etc.

RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE

Envolve o trabalho com a estrutura do texto, o que remete a identificar elementos coesivos responsáveis pela continuidade entre as ideias e sua progressão no texto, bem como as relações lógicas entre as informações, tais como: fatos e opiniões, causas e efeitos, tese e argumentos, problemas e soluções, causas e efeitos, etc.

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS TEMÁTICAS TRATADAS E VALIDADE DAS INFORMAÇÕES

Envolve a leitura crítica das informações, a fim de verificar se têm fundamento. Requer também que se analisem fatos, acontecimentos, questões que se contraponham e vozes que estão silenciadas no texto.

COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDO PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS PERTENCENTES A GÊNEROS DIVERSOS

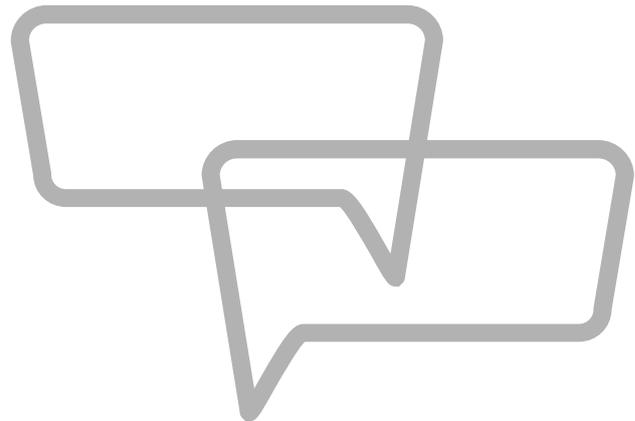
Requer que o leitor esteja atento a certos usos expressivos da linguagem, como pontuação, escolha vocabular, efeitos de ironia e humor. Quando se trata de textos não verbais compostos, por exemplo, de imagens e sons, implica verificar questões como formatação das imagens, brilho, enquadramento, trilha sonora, entonação, etc.

Podemos perceber que a sala de aula deve ser espaço para se trabalharem textos pertencentes a diferentes gêneros, de forma contextualizada, sempre atendendo a uma demanda cognitiva progressiva que se complexifica dos anos iniciais do ensino fundamental até se chegar ao ensino médio.

Assim, conforme discrimina a BNCC, o trabalho com a leitura deve considerar, gradualmente:

- a **diversidade de gêneros** textuais selecionados;
- a **complexidade textual** relacionada a: temática, estrutura sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, vozes textuais, linguagens presentes nos textos;
- as **habilidades de leitura** que exijam **processos mentais progressivos**, tais como: recuperação de informações – identificação, reconhecimento e organização; compreensão de informações – comparação, distinção, correlações e inferências; e reflexão sobre o texto – justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas;
- o **contexto** da cultura digital e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC);
- a **diversidade cultural**, em prol do trato com o diferente – produções e formas diversas: literatura infantil e juvenil, o culto, o popular, a cultura de massa, as culturas juvenis, etc.

Fonte: elaboração própria, com base na BNCC.



4 | COMO DESENVOLVER **ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA?**

Nesta seção, apresentaremos algumas estratégias de leitura que podem auxiliar o desenvolvimento das habilidades relacionadas à compreensão leitora, baseadas no que apontam alguns estudiosos sobre

o assunto. Constituem técnicas ou métodos que podem ser usados pelos leitores. São propostas flexíveis, adaptáveis a situações diversas, conforme o texto a ser lido, o gênero e o tipo textuais.

Predição

Fazer predições é o mesmo que antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto antes e durante a leitura. Assim, antes de começar a ler, o aluno pode ser estimulado a perceber as marcas trazidas pelo texto, tais como: títulos, *boxes*, figuras, gráficos. As atividades de pré-leitura são imprescindíveis, pois compreendem o momento em que esquemas sobre o assunto podem ser ativados.

Algumas perguntas podem ser feitas pelo professor nessa pré-leitura:

- A partir da leitura do título, qual deve ser o assunto do texto?
- O que sugerem as imagens/gráficos/tabelas? Que informações nos oferecem?
- O que você imagina que o texto vai abordar sobre esse assunto?
- Que conhecimentos você tem a respeito do assunto?
- Como esse texto deve progredir com as informações?

Uma sugestão de atividade que envolve o trabalho com a predição é a pausa protocolada. O processo consiste em ir apresentando o texto em partes ao aluno, fazendo interrupções planejadas de forma que possam ser propostas perguntas. Assim, o aluno é estimulado a levantar hipóteses, antecipar acontecimentos, verificar se as previsões que fez se comprovam à medida que novas partes do texto vão sendo apresentadas.

- Algumas perguntas que podem ser exploradas:
- Sobre o que o texto vai falar?
- O que aconteceu?
- E agora, o que vai ocorrer? Por quê?

Pensar em voz alta

À medida que vai lendo um texto, o leitor pode ir se manifestando a respeito. Assim, poderá ser estimulado pelo professor a explicar o que entendeu. Verbalizar seu pensamento enquanto lê é uma forma de o leitor interagir com o texto e de construir sentido.

Em sala de aula, essa é uma estratégia que pode ser feita pelo professor nos momentos de leitura com a turma. Estimula a metacognição, ou seja, o aluno reflete sobre o que está lendo à medida que o texto vai sendo desvendado.

Análise da estrutura textual

Estar atento a como se estrutura o texto é um recurso que facilita a compreensão e a recordação do conteúdo lido.

Se o gênero lido é uma notícia, por exemplo, o aluno poderá refletir sobre seus elementos composicionais – como se estruturam as partes que a organizam, que conteúdos são destacados em cada parágrafo, como os parágrafos se correlacionam, se há presença de discurso direto e qual a sua função, se o título é adequado e por quê. Esse trabalho de análise da estrutura textual pode ser estimulado pelo professor, seja oralmente, por meio de perguntas, seja na forma de atividades escritas de reflexão.

Um exemplo de atividade que pode ser trabalhada para que o aluno estabeleça relações entre as partes de um texto lido é apresentar-lhe esse texto recortado em partes soltas, como um quebra-cabeça, para que possa montá-lo novamente.

Outra estratégia seria fazer uma montagem em um texto já lido, inserindo nele partes que não lhe pertencem e, então, propor aos alunos que as identifiquem.

Deixar um texto com lacunas pode também ser uma interessante estratégia que obriga o leitor a ir prevendo as partes/palavras que faltam. É uma atividade desafiadora e estimulante, que pode ser feita individualmente ou em dupla.

Resumo

A técnica de resumir textos é um excelente recurso de retomada que facilita a compreensão global do texto. É uma forma de perceber a capacidade de síntese do leitor e se ele consegue construir uma representação global do que leu. Envolve a seleção e o destaque das informações mais relevantes do texto.

Uma atividade que pode ser feita é estimular o aluno a recontar oralmente o que leu.

Outra proposta é oferecer textos diferentes aos alunos e dividi-los em duplas, de forma que cada um conte para o outro o texto lido. Depois, cada um lê o texto contado pelo colega para verificar se, de fato, as informações lhe foram corretamente repassadas ou se faltaram dados.

Outro exercício de retomada global do texto é solicitar que os alunos representem o texto por meio de

um desenho. Em se tratando de trabalho com textos narrativos, os desenhos podem apresentar as personagens, o cenário, podem até ser criadas histórias em

quadrinhos. Caso se trate de texto informativo, pode-se propor que os alunos o representem por meio de esquemas.

Sublinhar

A técnica de sublinhar é um ótimo exercício, sobretudo no trabalho com textos expositivos ou argumentativos, pois implica destacar as ideias principais. Pode-se orientar o aluno a sublinhar as ideias principais, palavras desconhecidas, palavras-chave, argumentos, evidências científicas, etc.

Uma forma interessante de sublinhar um texto é utilizar canetas coloridas ou lápis de cores diferentes e utilizar um código, como, por exemplo: cor vermelha para ideias principais e cor azul para ideias secundárias, ou cor amarela para argumentos contrários e cor verde para argumentos a favor, etc.

Fazer perguntas

Estimular o aluno a fazer perguntas sobre o texto ajuda no entendimento do conteúdo da leitura, pois permite ao leitor uma reflexão sobre o que compreendeu

ou não durante o processo. Alguns estudos indicam que os alunos entendem melhor um texto quando aprendem a elaborar perguntas sobre ele.

Professor(a), consideramos essencial que você tenha clareza sobre quais habilidades de leitura pretende desenvolver com seus alunos, para então definir as estratégias a serem utilizadas.

Também é muito importante que crie situações que envolvam os alunos de maneira que eles se sintam motivados para a leitura. Trazer para o ambiente de sala de aula temas de seu interesse é primordial.

Além disso, fixar objetivos de leitura e propor algum tipo de produção dela decorrente torna motivador o ato de ler. Isso envolve transformar os textos lidos em outros textos. Podemos ler um texto, por exemplo, para produzir um folheto, um infográfico, um vídeo, um cartaz, um livro, dentre outras possibilidades.

A seguir, apresentamos um *checklist* com os principais itens a serem observados ao se planejar e desenvolver uma atividade de leitura.



CHECKLIST

Professor(a),

Quando estamos diante de um texto, precisamos recuperar o contexto de sua produção. Em outras palavras, no ato da leitura precisamos saber quem é seu autor, as ideologias que assume, a situação em que foi produzido, a finalidade da escrita e o veículo em que foi publicado.

Não podemos deixar de considerar, ainda, que as informações, sobretudo nos ambientes digitais, não aparecem apenas por meio de elementos linguísticos como palavras e frases; elas são apresentadas também por animações, vídeos, sons, cores, ícones.

Diante disso, professor(a), ao realizar uma atividade de leitura, é preciso deixar explícito aos alunos que ler não é uma atividade sem relação com o cotidiano. Lemos para estudar, trabalhar ou entreter. Pela leitura, buscamos informações e nos atualizamos e, ainda, orientamo-nos ou usufruímos das belezas estéticas de um texto.

A seguir, sugerimos alguns passos que o auxiliarão a definir finalidades e metas para uma atividade de leitura. Como mediador(a), você precisa monitorar esse exercício, ativando as capacidades dos alunos a partir da situação em que se encontram.

⇒ AO INICIAR O PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE, OBSERVE:

1. Quais são as motivações para a escolha do texto?
2. O que você espera que a leitura do texto provoque nos alunos?
3. Quais são os seus principais objetivos de ensino (que habilidades de leitura deseja desenvolver)?
4. Que objetivos de leitura serão estabelecidos para os alunos?
5. Que instruções específicas serão dadas de acordo com a habilidade que pretende desenvolver (fazer previsões, checar hipóteses, sintetizar etc.)?
6. Que atividades de pré-leitura serão realizadas para ativar os conhecimentos prévios dos alunos?
Para que a compreensão do texto ocorra, os conhecimentos prévios, as experiências individuais e as crenças dos alunos deverão ser acionados na construção de significados.
7. Como será a leitura do texto: individual (silenciosa), compartilhada (em voz alta), feita pelo professor, feita pelos alunos?

⇒ AO DESENVOLVER UMA ATIVIDADE DE LEITURA É NECESSÁRIO CONFERIR ALGUNS PROCEDIMENTOS. NAS ATIVIDADES PROPOSTAS, VOCÊ:

1. Relacionou o texto escolhido com outros já conhecidos?
É importante que os estudantes compreendam que todo texto é uma trama resultante de outros textos.

2. Buscou as semelhanças ou diferenças entre o discurso apresentado no texto escolhido e outros discursos já conhecidos?
3. Apontou outras linguagens, como imagens, som, animações, diagramas, gráficos, mapas etc. como elementos constitutivos dos sentidos do texto?
É importante abordar questões que levem os alunos a perceberem a integração entre as linguagens e os potenciais significados produzidos em cada modalidade.
4. Elaborou questões que exigem a produção de inferências?
5. Elaborou questões sobre apreciação estética e/ou afetiva?
6. Elaborou questões para que os alunos percebam e avaliem os valores éticos e/ou políticos presentes no texto?
7. Estabeleceu relação entre leitura e escrita?
Durante a análise de textos, podemos também aprimorar a nossa habilidade de escrever.



APÓS A AULA DE LEITURA, ACONTECE O MOMENTO DA AVALIAÇÃO. OBSERVE NELE AS SEGUINTE PERGUNTAS:

1. A atividade realizada permitiu a interação entre leitores, textos e ambiente social?
É importante que as atividades permitam uma influência contínua entre os participantes da leitura, considerando a compreensão como um processo construído, modificado e recriado a partir das interações que leitor, seus pares e professor fazem no ambiente de sala de aula.
2. A atividade de leitura foi conduzida a partir da interação entre leitor, texto e professor?
Em função das interações ocorridas durante o processo de negociação de significados, pode ser necessário acrescentar outras atividades e/ou textos para se atingirem os objetivos propostos para a tarefa.
3. As perguntas e a condução do professor permitiram a negociação de sentidos para o texto?
É imprescindível que o professor incentive a participação de todos os alunos durante a aula, evitando que apenas alguns membros do grupo deem suas contribuições.
4. Estabeleceu-se uma relação entre leitura e escrita?
É importante que se façam análises que levem os alunos tanto a refletirem sobre as estratégias utilizadas pelo autor para a construção de significados quanto a relacionarem o texto lido com a sua própria escrita.
5. Ressaltou-se a necessidade de os alunos adquirirem habilidades de conviverem e se socializarem no ambiente digital, compartilhando informações e experiências usando a leitura e a escrita?
É necessário que as atividades desenvolvam habilidades ligadas ao processo de navegação em textos digitais e impressos.

Este *checklist* foi elaborado de forma colaborativa por: Alcione de Jesus Santos, Bruno Domingos Ramalho, Kelly Cristina Torres de Barros e Marcos Celírio dos Santos.

5 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Richard C. Role of the Reader's Schema in Comprehension, Learning, and Memory. **Learning to Read in American schools: Basal Readers And Content Texts**, v. 29, p. 243-257, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 22 maio 2018.

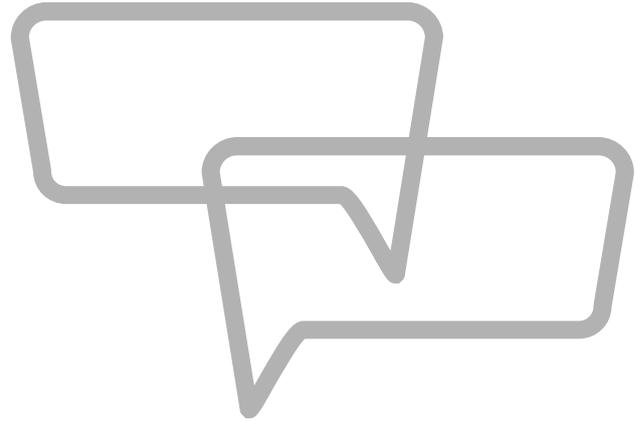
CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do formador**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Alfabetização e Letramento).

COSCARELLI, Carla Viana; COIRO, Julie. Reading Multiple Sources. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 745-771, set.-dez. 2014.

LEFFA, Vilson J. Fatores da compreensão na leitura. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, v. 15, n. 15, p. 143-159, 1996.

RUDELL, Robert B; UNRAU, Norman J. Reading as a Motivated Meaning-Construction Process: The Reader, the Text and the Teacher. In: ALVERMANN, Donna E.; RUDELL, Robert B.; UNRAU, Norman J. (Ed.). **Theoretical Models and Processes of Reading**. Newark: International Reading Association, 2004. p. 1015-1068.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. A pesca. In: _____. **A poesia possível**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. p. 120-121.



6 | SITUAÇÕES DE **APRENDIZAGEM**



Professor(a), as situações de aprendizagem que veremos a seguir são divididas da seguinte forma:

1 | TEXTO PRINCIPAL DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

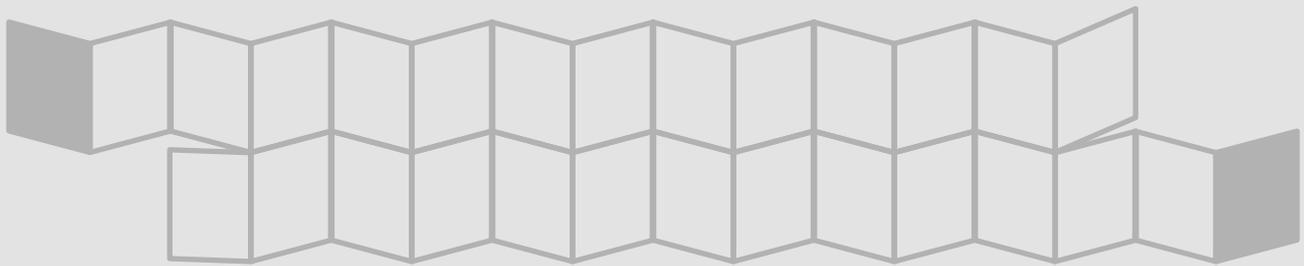
Aqui apresentamos a proposta da atividade e de que forma ela pode se dividir em aulas.

2 | MATERIAL PARA O PROFESSOR

Aqui você encontrará um conteúdo de apoio para guiá-lo(a) na aplicação das aulas. As páginas destinadas a fotocópias ou projeção estão sinalizadas com uma barra cinza vertical no centro. Utilize essas páginas para compartilhar o material com a turma.

3 | MATERIAL PARA O ALUNO

Esse conteúdo de apoio é inteiramente destinado a fotocópias para compartilhamento com a turma.



6.1 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 | **CERTAS ESCOLHAS**

Nesta situação de aprendizagem, vamos ler textos narrativos e desenvolver habilidades de leitura com a turma.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a leitura de textos narrativos;
- ✓ desenvolver habilidades de leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Refletir sobre as escolhas que fazemos no dia a dia;
- ✓ ler textos de diversos gêneros;
- ✓ desenvolver habilidades de leitura;
- ✓ promover a participação dos alunos em atividade de leitura por meio da técnica da pausa protocolada;
- ✓ promover a participação e a leitura dos alunos por meio de um jogo de trilha.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

- ✓ Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- ✓ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- ✓ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- ✓ (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- ✓ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ✓ (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- ✓ (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

TEMPO

2 aulas.

AÇÕES

- 1 | Leitura e discussão de textos.
- 2 | Jogo trilha de interpretação textual.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cartazes do texto “Encontrando a maneira correta de agir”, dividido em partes para a pausa protocolada (conforme anexo) e fita adesiva ou projetor multimídia para a exibição de slides com o texto dividido em partes.

Para a ação 2 | Jogo da Trilha: Interpretação de Textos e cópias do texto “As notícias e o mel”, disponibilizado no Material para o Aluno, a seguir (ou outros que você selecionar).

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe a leitura de textos narrativos com o uso de estratégias específicas. Na leitura do primeiro texto, será utilizada a técnica da pausa protocolada. O segundo texto será lido com o objetivo de participar de um jogo de trilha.



AULA 1

AGIR CORRETAMENTE: O QUE É ISSO?

Nesta aula, leremos um texto com a turma utilizando a técnica de “pausa protocolada”.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deve ser organizada em semicírculo para que os alunos possam ver os cartazes com as partes do texto que serão afixadas no quadro e também para facilitar a interação entre eles e com o professor.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Prepare previamente os cartazes com a escrita do texto dividido em partes. Os cartazes podem ser feitos em cartolinas ou tiras de papel kraft, com a letra em tamanho suficiente para que os alunos, assentados em semicírculo, consigam fazer a leitura.



Professor(a), se preferir, você poderá preparar slides com as partes do texto e utilizar um projetor multimídia para fazer a leitura com os alunos.

DURANTE A AULA

- ✓ Explique aos alunos que a turma fará a leitura de um texto e que eles deverão participar ativamente desse processo, respondendo às perguntas que serão feitas ao longo da aula.

A seguir, temos a orientação de como será feita a leitura. Em *itálico* estão as perguntas que você fará aos alunos. Após ouvir alguns alunos, passe para as perguntas seguintes. Nos retângulos estão as partes do texto que serão lidas nos cartazes (ou *slides*). Após cada trecho, segue-se uma sequência de perguntas a serem feitas para a turma. De acordo com as respostas dos alunos, você poderá fazer outros questionamentos.

Inicie a leitura com os alunos:

- ✓ *O texto que vamos ler é um conto e seu título é “Encontrando a maneira correta de agir”. Para vocês, o que é uma maneira correta de agir?*
- ✓ *Vocês procuram sempre agir de maneira correta?*
- ✓ *Esse texto também pode ter outro título, que é “O velho, o menino e o burro”. Alguém conhece essa história?*
- ✓ *Sobre o que vocês acham que esse texto irá falar?*
- ✓ *Quem é esse velho?*
- ✓ *O que o velho é desse menino?*
- ✓ *Quem é esse menino?*
- ✓ *O que o menino e o velho têm a ver com o burro?*

Leia o primeiro trecho:

Um velho resolveu vender seu burro na feira da cidade. Como iria retornar andando, chamou seu neto para acompanhá-lo. Montaram os dois no animal e seguiram viagem.

- ✓ *O que o velho e o menino têm a ver com o burro?*
- ✓ *As ideias que vocês tiveram antes de ler o texto se confirmaram?*
- ✓ *Levantem hipóteses: E agora, o que vai acontecer com os três?*

Leia o segundo trecho:

Passando por umas barracas de escoteiros, escutaram os comentários críticos: “Como é que pode, duas pessoas em cima deste pobre animal?!”.

- ✓ *Quem eram as pessoas que criticaram o velho e o menino?*
- ✓ *O texto fala que eles eram escoteiros. Alguém sabe o que é um escoteiro?*
- ✓ *O que um escoteiro faz?*
- ✓ *Os escoteiros criticaram o menino e o velho. Vocês acham que os escoteiros estavam certos? Por quê?*
- ✓ *E agora, o que vai acontecer?*

Leia o terceiro trecho:

Resolveram então que o menino desceria, e o velho permaneceria montado. Prosseguiram...

- ✓ *O que os donos do burrinho fizeram?*
- ✓ *Por que eles fizeram isso?*
- ✓ *E agora, o que vai acontecer?*

Leia o quarto trecho:

Mais na frente tinha uma lagoa e algumas velhas estavam lavando roupa. Quando viram a cena, puseram-se a reclamar: “Que absurdo! Explorando a pobre criança, podendo deixá-la em cima do animal.”

- ✓ *Dessa vez, quem criticou o velho?*
- ✓ *O que essas pessoas estavam fazendo na lagoa?*
- ✓ *Por que elas criticaram o velho?*
- ✓ *O que vocês acham que o velho vai fazer?*

Leia o quinto trecho:

Constrangidos com o ocorrido, trocaram as posições, ou seja, o menino montou e o velho desceu.

- ✓ *O que aconteceu?*
- ✓ *Por que isso aconteceu?*
- ✓ *Vocês acham que eles agiram corretamente? Por quê?*
- ✓ *Se vocês estivessem no lugar do velho ou do menino, o que fariam?*
- ✓ *E agora, o que será que vai acontecer?*

Leia o sexto trecho:

Tinham caminhado alguns metros quando algumas jovens sentadas na calçada externaram seu espanto com o que presenciaram: “Que menino preguiçoso! Enquanto este velho senhor caminha, ele fica todo prazeroso em cima do animal. Tenha vergonha!”.

- ✓ *Quem criticou o menino?*
- ✓ *Por que elas fizeram isso?*

- ✓ *Vocês acham certo um menino andar em um burro e um velhinho andar a pé? Por quê?*
- ✓ *O que vocês acham que o velho e o menino vão fazer?*

Leia o sétimo trecho:

Diante disso, o menino desceu e desta vez o velho não subiu. Ambos resolveram caminhar, puxando o burro.
Já acreditavam ter encontrado a fórmula mais correta quando passaram em frente a um bar.

- ✓ *O que eles fizeram?*
- ✓ *Por que o velho e o menino fizeram isso?*
- ✓ *Vocês acham que eles agiram corretamente? Por quê?*
- ✓ *Eles passaram em frente a um bar. E agora, o que vai acontecer?*
- ✓ *Quem deve estar nesse bar?*
- ✓ *Como são as pessoas que ficam em um bar?*

Leia o oitavo trecho:

Alguns homens que ali estavam começaram a dar gargalhadas, fazendo chacota da cena: “São mesmo uns idiotas! Ficam andando a pé, enquanto puxam um animal tão jovem e forte!”

- ✓ *Quem os homens criticaram?*
- ✓ *Por que eles disseram isso?*
- ✓ *Se vocês estivessem no lugar do velho ou do menino, o que vocês fariam?*
- ✓ *O que eles vão fazer?*

Leia o último trecho:

O avô e o neto olharam um para o outro, como que tentando encontrar a maneira correta de agir.
Então ambos pegaram o burro e o carregaram nas costas!

- ✓ *O que eles fizeram?*
- ✓ *Por que eles fizeram isso?*
- ✓ *O que vocês acham da atitude dos dois?*
- ✓ *O que vocês fariam se estivessem no lugar deles?*
- ✓ *Na sua opinião, qual é a moral da história?*



Professor(a), lembre-se de que é importante checar, durante a leitura, se as hipóteses levantadas pelos alunos se confirmam ou não. O objetivo não é que os alunos acertem todas as respostas, mas que desenvolvam a habilidade de fazer previsões antes e durante a leitura.

- ✓ Terminada a leitura, converse com os alunos sobre o texto e sobre a técnica que você utilizou. Explique a eles que antes e durante a leitura nós podemos fazer previsões do que pode ou não acontecer na história ou ainda sobre os assuntos que serão tratados no texto. À medida que vamos lendo, essas previsões (ou previsões) podem ou não ser confirmadas.



AULA 2

VERDADE OU MENTIRA: O QUE VOCÊ ESCOLHE?

Nesta aula, faremos a leitura de um texto com a turma e, em seguida, uma partida do Jogo da Trilha: Interpretação de Textos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

As carteiras devem ser organizadas de modo que os alunos se assentem em grupos de cinco ou três integrantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise o texto e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para o texto lido e incorpore-as ao jogo.
- ✓ Prepare previamente o jogo. A matriz para cópias das cartas e dos pinos e dado estão disponibilizados a seguir e deverão ser reproduzidos na escola. Cada grupo de jogadores deverá receber: um tabuleiro (encarte integrante deste caderno), um conjunto de cartas com as perguntas sobre o texto, uma folha com as perguntas e respostas para o(a) mediador(a) do grupo, um dado para o grupo e um pino de jogo para cada jogador (atenção: cada pino deve ser de uma cor diferente).

DURANTE A AULA

- ✓ Organize os alunos em grupos de três a cinco integrantes.
- ✓ Oriente-os a escolherem um(a) mediador(a) para cada grupo.
- ✓ Distribua aos alunos o texto “As notícias e o mel” (Marina Colasanti) e peça a todos para lerem. Explique que cada aluno deverá ler o texto com atenção para participar do jogo. Quem ler com mais atenção terá mais chances de ser o vencedor.
- ✓ Reúna-se com os mediadores escolhidos pelos grupos e explique a eles que a função deles será a de organizar o grupo e garantir que o jogo ocorra da melhor forma. É o mediador quem vai ler a carta com a pergunta para cada jogador e conferir se a resposta dada foi correta. Ele também irá controlar o tempo que cada jogador terá para responder. Entregue aos mediadores as regras do jogo e a ficha com todas as perguntas e respostas.
- ✓ Quando os alunos terminarem a leitura do texto, oriente os mediadores a lerem as regras do jogo para os integrantes da equipe.
- ✓ Acompanhe todo o processo, auxiliando os grupos que apresentarem alguma dúvida durante o jogo.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização dessa situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ Os alunos compreenderam a importância de fazer previsões antes e durante a leitura?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



JOGO DA TRILHA: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Nas páginas a seguir, está disponibilizado o conteúdo do jogo:

- ✓ tabuleiro (encarte);
- ✓ dado e pinos de papel (recortar e montar);
- ✓ ficha com as regras do jogo (recortar);
- ✓ conjunto de cartas com as perguntas a ser distribuído para cada grupo de jogadores (recortar);
- ✓ ficha com as perguntas e respostas a ser distribuída para o(a) mediador(a) de cada grupo.

DICAS PARA MONTAR O DADO E O PINO DE PAPEL

- ✓ Para confeccionar o dado e o pino de papel, tire fotocópias das imagens disponibilizadas a seguir. Faça a fotocópia em papel de uma gramatura maior que a do sulfite comum, ou, se preferir, cole cada cópia em uma cartolina.
- ✓ Recorte as figuras seguindo as linhas contínuas.
- ✓ Dobre o papel cuidadosamente em todas as linhas tracejadas.
- ✓ Passe cola nas abas de colagem de cada figura.
- ✓ Una os lados dobrados, dando a eles a forma de cubo, no caso do dado, e de prisma para o pino.
- ✓ Aguarde alguns minutos para que a cola se seque.



Professor(a), se você quiser, pode fazer a montagem das peças com a turma. Se achar que o corte e colagem serão muito complicados para os alunos, eles podem ajudar na colorização dos pinos, utilizando canetinhas, lápis de cor, etc. Certamente vão curtir muito esse momento!



REGRAS DO JOGO

O Jogo da Trilha: Interpretação de Textos pode ser jogado por até cinco jogadores, sendo um deles o mediador. O mediador será responsável por ler as perguntas para os colegas. Cada jogador ficará com um pino e deve lançar os dados para começar. Iniciará aquele que conseguir obter o maior valor. Os participantes têm 30 segundos para responder às perguntas contidas nos cartões. Vencerá aquele que conseguir chegar primeiro à última casa.

MODO DE JOGAR

Escolha um(a) colega para ser o(a) mediador(a) do seu grupo.

O(a) mediador(a) deve ler as regras para os demais jogadores do grupo.

Os participantes lerão coletivamente o texto antes de começarem a jogar.

Cabe ao(à) mediador(a) ler as perguntas e conferir as respostas dos colegas.

Cada jogador terá um pino para “andar” pelas casas da trilha. (Obs.: os pinos devem ter cores diferentes, para se diferenciarem.)

Inicialmente, todos os jogadores lançam o dado. O jogador que tirar o maior número de pontos começará o jogo, avançando o número de casas correspondente ao indicado no dado. O(a) mediador(a) deverá pegar a carta com o número da casa indicado e ler a pergunta para o jogador, que terá 30 segundos para responder (ex.: o jogador “caiu” na casa 7. A pergunta lida será a de número 7 na ficha de perguntas). Se ele acertar a pergunta, deverá avançar uma casa; se errar, deverá voltar uma casa. Se ele não conseguir responder em 30 segundos, também deverá voltar uma casa.

Na sequência, participam os jogadores que inicialmente tiraram números menores no dado, sucessivamente. Em caso de empate, os jogadores devem jogar o dado novamente.

Vencerá o jogador que chegar primeiro ao final da trilha.

OBSERVAÇÕES

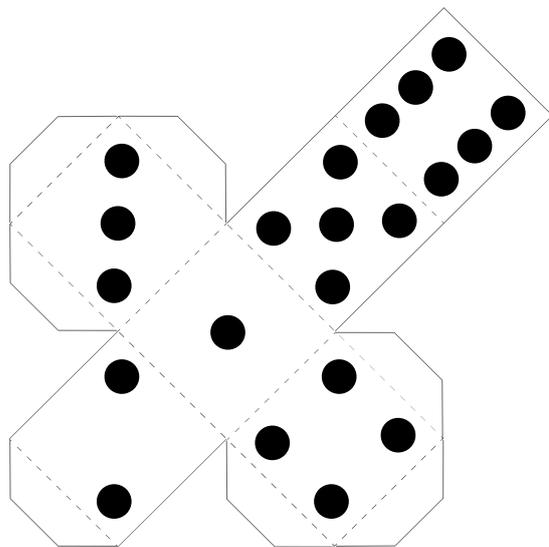
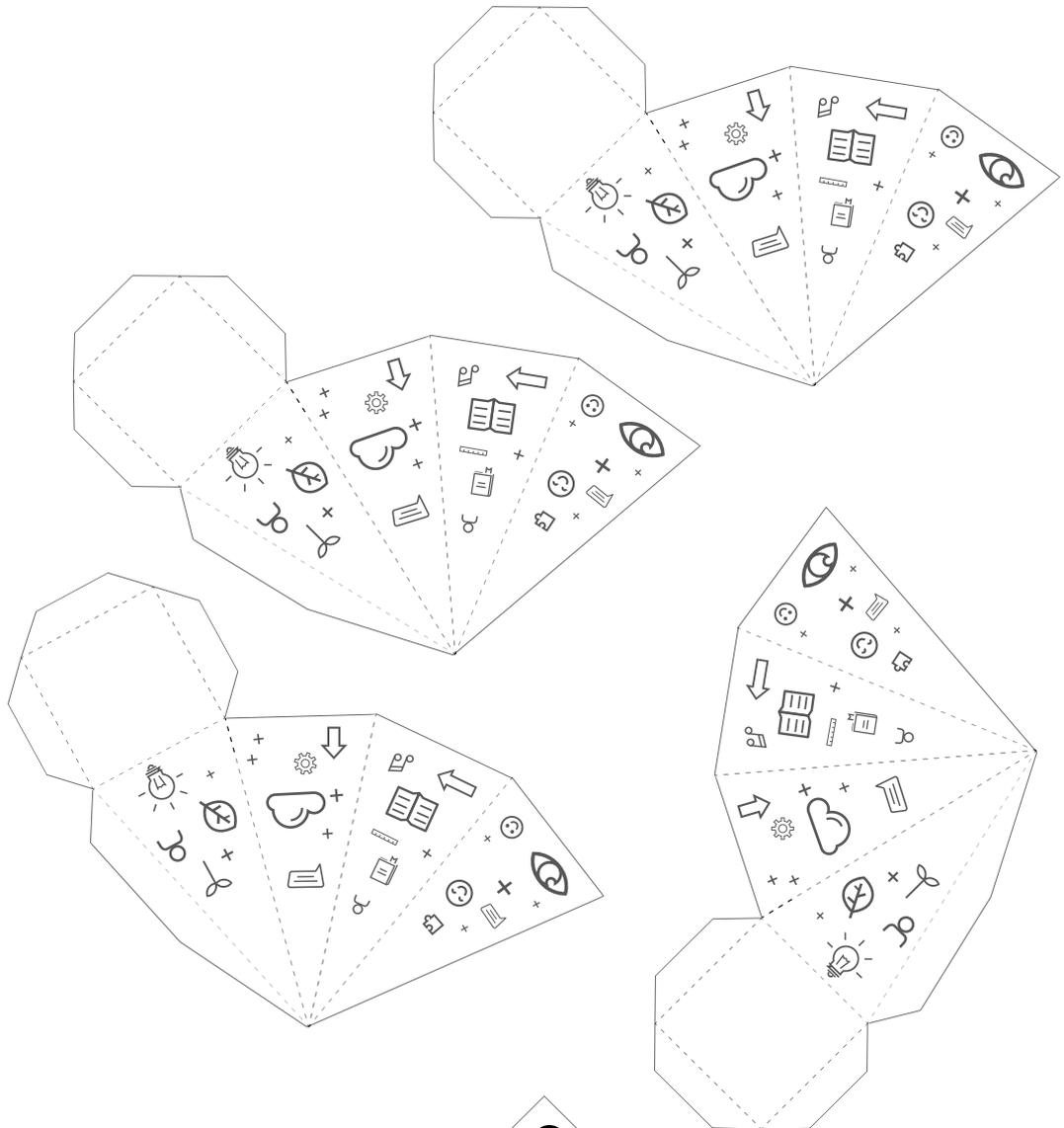
Caso um jogador chegue a uma casa em que não há indicação de pergunta, ele receberá uma tarefa surpresa ou então deverá seguir a orientação presente na casa.

Quando um jogador “cair” na casa com a indicação “Escolha um colega e faça uma pergunta sobre o texto para ele”, o jogador deverá escolher um colega e, caso o colega acerte, este deverá avançar uma casa. Caso erre, deverá retroceder uma casa. Se o jogador não conseguir fazer uma pergunta, ou se repetir uma pergunta já respondida, deverá voltar uma casa.

CONJUNTO DE CARTAS COM AS PERGUNTAS PARA SER REPRODUZIDO

1 De qual ouvido o rei ficou surdo?	13 Com o tempo, o que aconteceu com o gnomo?
2 Por que motivo o gnomo tapou para sempre o ouvido do rei?	14 O que o gnomo utilizou para tapar o ouvido do rei?
3 O que acontecia com o rei se o galo cantasse “do lado errado”?	15 O que o gnomo fazia para transformar uma coisa ruim em uma coisa boa?
4 Por que, ao chegar ao palácio, o gnomo era confundido com um inseto?	TAREFA SURPRESA: procure no dicionário o significado da palavra zumbido .
5 Como o gnomo foi da floresta para o palácio?	TAREFA SURPRESA: procure no dicionário o significado da palavra batente .
6 Qual foi o trato estabelecido entre o rei e o gnomo?	TAREFA SURPRESA: procure no dicionário o significado da palavra doçura .
7 Por que o gnomo poderia fabricar mel no ouvido do rei?	TAREFA SURPRESA: procure no dicionário o significado da palavra isolamento .
8 O que aconteceu para que o rei se tornasse mais bondoso?	TAREFA SURPRESA: procure no dicionário o significado da palavra murmurar .
9 Qual foi a última ordem dada pelo rei ao gnomo?	TAREFA SURPRESA: procure no dicionário o significado da palavra gnomo .
10 Qual foi a primeira mentira falada pelo gnomo?	TAREFA SURPRESA: procure no dicionário o significado da palavra incômodo .
11 O que o rei fazia quando ouvia duas notícias, uma boa e uma ruim?	TAREFA SURPRESA: procure no dicionário o significado da palavra corte .
12 Explique o sentido da frase: “mas o rei tinha provado o mel e a doçura era agora mais importante do que qualquer notícia.”	TAREFA SURPRESA: procure no dicionário o significado da palavra parentesco .

DADO E PINOS PARA JOGAR



----- Linha de dobra

————— Linha de corte

∩ Área de colagem

FICHA DE PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA O MEDIADOR

1 | De qual ouvido o rei ficou surdo?

Resposta: Do ouvido direito.

2 | Por que o gnomo tapou para sempre o ouvido do rei?

Resposta: Porque o rei gostou de ouvir as mentiras do gnomo e mandou que ele lhe tapasse o ouvido esquerdo, no qual escutava as verdades, problemas e coisas ruins.

3 | O que acontecia com o rei se o galo cantasse “do lado errado”?

Resposta: O rei não o ouvia e dormia o dia inteiro.

4 | Por que, ao chegar ao palácio, o gnomo era confundido com um inseto?

Resposta: Porque ele era muito pequeno.

5 | Como o gnomo foi da floresta para o palácio?

Resposta: Ele foi voando.

6 | Qual foi o trato estabelecido entre o rei e o gnomo?

Resposta: O gnomo ficaria morando no ouvido direito e repetiria bem alto tudo o que ouvisse de fora.

7 | Por que o gnomo poderia fabricar mel no ouvido do rei?

Resposta: Porque ele tinha um parentesco com as abelhas, e abelhas fazem mel.

8 | O que aconteceu para que o rei se tornasse mais bondoso?

Resposta: A doçura do mel produzido pelo gnomo passou do ouvido para a cabeça do rei.

9 | Qual foi a última ordem dada pelo rei ao gnomo?

Resposta: O rei ordenou ao gnomo que lhe tapasse para sempre o ouvido.

10 | Qual foi a primeira mentira falada pelo gnomo?

Resposta: O primeiro ministro deu uma notícia ruim ao rei e o gnomo falou uma notícia boa no ouvido direito do rei.

11 | O que o rei fazia quando ouvia duas notícias, uma boa e uma ruim?

Resposta: O rei escolhia a notícia boa.

12 | Explique o sentido da frase: “Mas o rei tinha provado o mel e a doçura era agora mais importante do que qualquer notícia”.

Resposta: O rei provou a doçura da mentira, e essa doçura passou a ser mais importante do que as notícias ruins que ele ouvia sobre o reino.

13 | Com o tempo, o que aconteceu com o gnomo?

Resposta: Um certo carinho foi se espalhando da caverna real para o gnomo, e ele ficou mais bondoso.

14 | O que o gnomo utilizou para tapar o ouvido do rei?

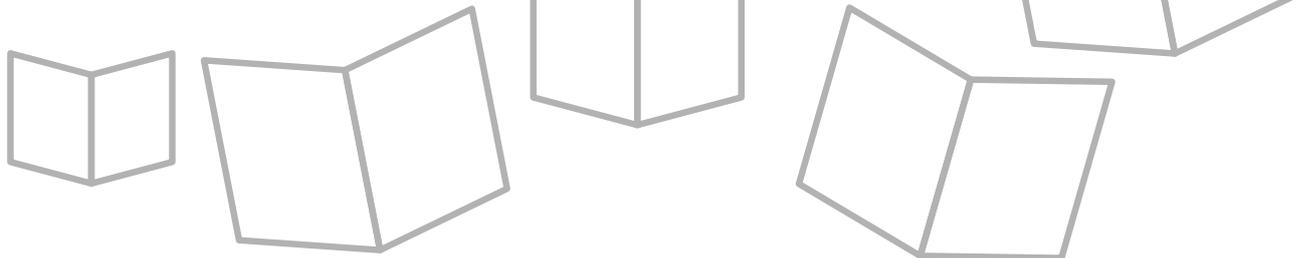
Resposta: Ele utilizou um pouco de mel e cera.

15 | O que o gnomo fazia para transformar uma coisa ruim em uma coisa boa?

Resposta: Ele inventava uma mentira para o rei.

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULA 1

AGIR CORRETAMENTE: O QUE É ISSO?

ENCONTRANDO A MANEIRA CORRETA DE AGIR | Alexandre Rangel

Um velho resolveu vender seu burro na feira da cidade. Como iria retornar andando, chamou seu neto para acompanhá-lo. Montaram os dois no animal e seguiram viagem.

Passando por umas barracas de escoteiros, escutaram os comentários críticos: “Como é que pode, duas pessoas em cima deste pobre animal?!”.
 Resolveram então que o menino desceria, e o velho permaneceria montado. Prosseguiram...

Mais à frente tinha uma lagoa e algumas velhas estavam lavando roupa. Quando viram a cena, puseram-se a reclamar: “Que absurdo! Explorando a pobre criança, podendo deixá-la em cima do animal!”.

Constrangidos com o ocorrido, trocaram as posições, ou seja, o menino montou e o velho desceu.

Tinham caminhado alguns metros quando algumas jovens sentadas na calçada externaram seu espanto com o que presenciaram: “Que menino preguiçoso! Enquanto este velho senhor caminha, ele fica todo prazeroso em cima do animal. Tenha vergonha!”

Diante disso, o menino desceu e desta vez o velho não subiu. Ambos resolveram caminhar, puxando o burro.

Já acreditavam ter encontrado a fórmula mais correta quando passaram em frente a um bar. Alguns homens que ali estavam começaram a dar gargalhadas, fazendo chacota da cena. “São mesmo uns idiotas! Ficam andando a pé, enquanto puxam um animal tão jovem e forte!”

O avô e o neto olharam um para o outro, como que tentando encontrar a maneira correta de agir.

Então ambos pegaram o burro e o carregaram nas costas!

Adaptado de RANGEL, Alexandre. *As mais belas parábolas de todos os tempos*.
 Belo Horizonte: Leitura, 2006. v. 1, p. 56.



AULA 2

VERDADE OU MENTIRA: O QUE VOCÊ ESCOLHE?

AS NOTÍCIAS E O MEL | *Marina Colasanti*

Um dia o rei ficou surdo. Não como uma porta, mas como uma janela de dois batentes. Ouvia tudo do lado esquerdo. Do lado direito, não ouvia nada. A situação era incômoda. Só atendia aos ministros que sentavam de um lado do trono. Aos outros, nem respondia. E até mesmo de manhã, se o galo cantasse do lado errado, Sua Majestade não acordava e passava o dia inteiro dormindo.

Foi quando mandou chamar o gnomo da floresta. E o gnomo, obediente, apareceu na corte. Veio voando, com suas asinhas. Tão pequeno que, embora todos avisados de sua chegada, quase o confundiram com um inseto qualquer.

Chegou e logo se entendeu com o rei, estabelecendo um trato. Ficaria morando no ouvido direito e repetiria para dentro – e bem alto – tudo o que ouvisse lá de fora. Tendo asas e desejando, poderia aproveitar seu parentesco com as abelhas para fabricar no ouvido real alguma cera e um pouco de mel. O trato funcionou às mil maravilhas. Tudo o que o gnomo ouvia, repetia em voz bem alta nas cavernas da orelha, e o eco e a voz do gnomo chegavam até o rei, que passou a entender como antigamente, de lado a lado.

Correu o tempo. Rei e gnomo, assim tão vizinhos, foram ficando cada dia mais íntimos. Um já sabia tudo do outro e era com prazer que o gnomo gritava e era com prazer que o rei ouvia o zumbidinho das asas atarefadas no fabrico da cera e do mel. Uma certa doçura começou a espalhar-se do ouvido real para a cabeça e o rei foi ficando, aos poucos, mais bondoso. Um certo carinho foi se espalhando da caverna real para o gnomo, e ele foi ficando aos poucos mais bondoso.

Foi essa a causa da primeira mentira.

O Primeiro Ministro deu uma má notícia no ouvido esquerdo e o gnomo, não querendo entristecer o rei, transmitiu uma boa notícia no ouvido direito.

Foi essa a primeira vez que o rei ouviu duas notícias ao mesmo tempo. Foi essa a primeira vez que o rei escolheu a notícia melhor...

Houve outras depois.

Sempre que alguma coisa ruim era dita ao rei, o gnomo a transformava em alguma coisa boa. E sempre que o rei ouvia duas notícias, escolhia a melhor delas.

Aos poucos, o rei foi deixando de prestar atenção naquilo que lhe chegava do lado esquerdo. E até mesmo de manhã, se o galo cantasse desse lado e o gnomo não repetisse o canto do galo, Sua Majestade esquecia-se de ouvir e continuava dormindo tranquilo até ser despertado pelo chamado do amigo.

De um lado o mel escorria. Do outro, chegavam as preocupações, as tristezas, e todos os ventos maus pareciam soprar à esquerda de sua cabeça.

Mas o rei tinha provado o mel e a doçura era agora mais importante do que qualquer notícia. Entregou o trono e a coroa para o Primeiro Ministro. Depois chamou o gnomo para junto da boca e murmurou-lhe baixinho a ordem.

Obediente, o gnomo voou para o lado esquerdo e, aproveitando seu parentesco com as abelhas, fabricou algum mel e abundante cera, com a qual tapou para sempre o ouvido do rei.

COLASANTI, Marina. As notícias e o mel. In: _____. *Uma idéia toda azul*. 22. ed. São Paulo: Global, 2003. p. 57.

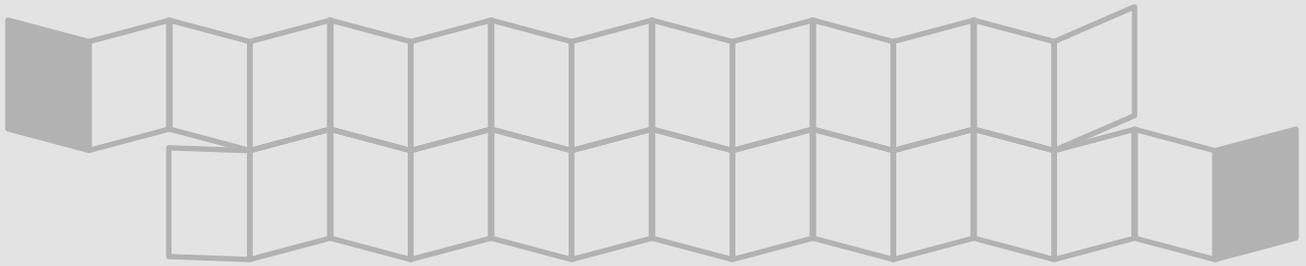
CONHECENDO UM POUCO SOBRE A AUTORA

MARINA COLASANTI

Marina Colasanti (Asmara, Etiópia, 1937). Chegou ao Brasil em 1948 e sua família se radicou no Rio de Janeiro. Entre 1952 e 1956, estudou pintura com Catarina Baratelle. Nos anos seguintes, atuou como colaboradora de periódicos, apresentadora de televisão e roteirista. Em 1968, foi lançado seu primeiro livro, *Eu sozinha*. De lá para cá, publicou mais de trinta obras, entre literatura infantil e adulta. Nelas, a autora reflete, a partir de fatos cotidianos, sobre a situação feminina, o amor, a arte, os problemas sociais brasileiros, sempre com aguçada sensibilidade.

MARINA Colasanti. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/guxpuW>>. Acesso em: 26 maio 2018.





6.2 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 | **VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?**

Nesta situação de aprendizagem, iremos produzir uma história em quadrinhos (HQ) com a turma.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a produção de uma história em quadrinhos sobre o tema “medo”;
- ✓ levar o aluno a refletir sobre seus medos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Conhecer e refletir sobre os medos que temos;
- ✓ promover uma conversa entre os alunos e sua família sobre o medo;
- ✓ ler textos de diversos gêneros.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- ✓ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- ✓ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- ✓ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- ✓ (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- ✓ (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- ✓ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ✓ (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- ✓ (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
- (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

TEMPO

4 aulas.

AÇÕES

- 1 | Leitura de textos de diferentes gêneros sobre o medo.
- 2 | Produção de história em quadrinhos sobre o tema “medo”.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no Material para o Aluno, a seguir (ou outros que você selecionar).

Para a ação 2 | Folhas de papel A4, lápis, borracha, caneta, lápis de cor e canetinha.

Variação para a ação 2: computadores com acesso à internet para a produção das HQs.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe a leitura e discussão de textos que falam sobre o medo, uma conversa e o relato de histórias contadas pelos pais e, por fim, a produção de histórias em quadrinhos, que poderão ser feitas à mão ou com a utilização de sites educativos específicos para esse fim.



AULA 1

TER MEDO É NORMAL?

Nesta aula, iremos ler com a turma textos que falam sobre o medo.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deve ser organizada em semicírculo para facilitar a interação entre os alunos e destes com o professor.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Reproduza para os alunos os textos presentes no Material para o Aluno, a seguir, e/ou outros de sua escolha.
- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Por precaução, baixe o vídeo “Ter medo é normal”, disponível em: <<https://goo.gl/zYXfmL>> e salve em um pendrive ou CD.
- ✓ Prepare os equipamentos que serão necessários para a exibição de um vídeo.

DURANTE A AULA

- ✓ Converse com os alunos sobre o tema central dos textos que serão lidos: o medo.
- ✓ Assista com os alunos ao vídeo “Ter medo é normal” (disponível em: <<https://goo.gl/RjudZd>>. Acesso em: 22 maio 2018).
- ✓ Converse com os alunos sobre o medo e pergunte a eles: “Quais são os seus medos?” ou “Você tem medo de quê?”.
- ✓ Incentive os alunos a responderem à pergunta proposta.
- ✓ Pergunte aos alunos:
 1. Quais são as reações que vocês têm quando estão com medo?
 2. O que acontece com vocês quando estão com medo?
- ✓ Na sequência, proponha a leitura do artigo de divulgação científica “Por que suamos frio quando sentimos medo?”.
- ✓ Oriente os alunos a conversarem com membros da sua família sobre: que medos eles tinham quando eram pequenos; como eles venceram esses medos; do que eles ainda têm medo e o que fazem quando estão com medo. Você pode prepará-los e incentivá-los com perguntas do tipo:
 1. Vocês sabiam que todas as pessoas sentem medo e que muitos medos podem ser superados?
 2. Sabiam que sentimos medos de diferentes coisas ao longo da vida?
 3. Sabiam que até os pais de vocês já sentiram e ainda sentem alguns medos?
- ✓ Proponha uma lista de quatro ou cinco perguntas para os alunos responderem com a ajuda da família. A seguir sugerimos algumas.

Querida família,

Estamos estudando e conversando sobre o medo e gostaríamos de conhecer um pouco sua opinião e como vocês lidam com esse assunto. Por isso, pedimos que responda à sua criança as perguntas a seguir. Vocês podem apenas responder oralmente e deixar que ela faça o registro das respostas por escrito.

1. Você era uma criança medrosa ou corajosa?
2. Quais eram seus maiores medos?
3. Vocês venceram esses medos? O que fizeram para vencê-los?
4. Agora que já são adultos, quais são os seus medos?
5. Como vocês lidam com os medos que ainda sentem?



AULA 2

VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

Nesta aula, os alunos primeiramente contarão sobre as conversas que tiveram com sua família. Em seguida, faremos com eles a leitura de um texto.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deve ser organizada em semicírculo para facilitar a interação entre os alunos e destes com o professor. Depois da discussão textual, os alunos devem se organizar em duplas.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões sobre o texto “Medo do escuro!”.
- ✓ Reproduza o texto para os alunos.

DURANTE A AULA

- ✓ Peça aos alunos para relatarem como foi a conversa com sua família e o que descobriram sobre a infância dela.
- ✓ Converse com os alunos sobre a importância de se respeitar o momento da fala do colega.
- ✓ Incentive os alunos a participarem da discussão.
- ✓ Leia e discuta com os alunos o texto: “Medo do Escuro!”.

- ✓ Após a discussão do texto, organize a turma em duplas e oriente-os a conversarem sobre seus medos e sobre as possíveis formas de vencê-los.



AULAS 3 E 4

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Nestas aulas, iremos ler com a turma uma história em quadrinhos e, em seguida, os alunos farão uma produção textual a partir da HQ.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos poderão ser organizados em duplas, trios, grupos ou podem trabalhar individualmente, de acordo com o perfil da turma.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para a história em quadrinhos “Enfrentando o medinho”.
- ✓ Reproduza a história “Enfrentando o medinho”.

DURANTE A AULA

- ✓ Relembre com os alunos o tema das aulas anteriores;
- ✓ Distribua a história em quadrinhos “Enfrentando o medinho”, presente no Material para o Aluno.
- ✓ Reveja algumas características do gênero história em quadrinhos.



No Material para o Professor, a seguir, descrevemos algumas características das HQs para você relembrar com os alunos, como tipos de balões, vinhetas, onomatopeias e metáforas visuais.

- ✓ Apresente aos alunos a tarefa de produção textual:

Chegou a sua hora! Já lemos alguns textos sobre o medo e lemos uma história em quadrinhos. Agora, chegamos a um momento especial de nossa atividade. Vocês são os escritores da vez!

Escrevam uma história em quadrinhos para ser publicada em uma coletânea de histórias da turma. Essas histórias serão lidas pelos colegas da escola.

Pensem em uma história original que vocês gostariam de escrever, nas personagens, no cenário e no desfecho. Antes de iniciarem a escrita, planejem o seu texto. Em seguida, escrevam essa narrativa. Lembrem-se dos diferentes tipos de balões e do uso das onomatopeias.

- ✓ Após a conclusão dos trabalhos, combine com os alunos uma forma de expor os textos para que os demais estudantes da escola tenham acesso às histórias produzidas.



Professor(a), você pode propor a produção das histórias em quadrinhos no computador. Para isso, oriente os alunos a acessarem o site <<https://www.pixton.com/br>>. A página possibilita a criação *on-line* de HQs.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura individual**, observe se o aluno:

- ✓ lê fluentemente textos verbais;
- ✓ lê e compreende textos não verbais;
- ✓ interpreta textos com informações gráficas;
- ✓ relaciona a linguagem verbal escrita à linguagem não verbal.

Em relação à **oralidade**, observe se o aluno:

- ✓ expressa ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabe respeitar o momento da fala;
- ✓ sabe respeitar as opiniões dos colegas.

Na criação das **histórias em quadrinhos**, observe se o aluno:

- ✓ utiliza corretamente os diferentes tipos de balões;
- ✓ organiza a história em quadrinhos de forma coerente;
- ✓ narra os fatos em sequência temporal.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULA 1

TER MEDO É NORMAL?

ROTEIRO DE LEITURA | **“POR QUE SUAMOS FRIO QUANDO SENTIMOS MEDO?”** | *Rafael Freire*

ANTES DA LEITURA

Apresente o título do texto aos alunos (“Por que suamos frio quando sentimos medo?”) e pergunte:

1. Vocês já suaram frio por causa de algum medo?
2. O que mais vocês sentiram?
3. O título do texto está em forma de pergunta. Levantem hipóteses: Por que o autor colocou uma pergunta no título? Será que essa pergunta será respondida no texto?

Leia o subtítulo com a turma (“Descubra de onde vem esta reação inesperada do seu corpo a situações de risco”) e pergunte:

1. Por que o autor colocou esse subtítulo no texto? Qual parece ser a intenção de usar esse recurso?
2. O que esse subtítulo provoca no leitor?

Oriente os alunos a observarem a imagem presente no texto e pergunte:

1. O que vocês veem nessa imagem?
2. Que cena está sendo retratada?
3. Qual parece ter sido a intenção dos autores ao utilizar essa imagem nesse texto?
4. Pela imagem presente no texto, para quem esse artigo foi escrito?

APÓS A LEITURA

Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o artigo (ver Material para o Aluno, a seguir).



AULA 2

VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

ROTEIRO DE LEITURA | **“MEDO DO ESCURO!”** | *Minéia Pacheco*

ANTES DA LEITURA

Pergunte aos alunos:

1. O texto que vamos ler é um conto. O que é um conto?
2. O título do conto é “Medo do escuro!”. Sobre o que vocês acham que o texto vai falar?
3. Quem deve ser a personagem principal desse conto: um menino, uma menina, um homem, uma mulher? Por que vocês pensam nisso?
4. Observem a imagem presente no texto. O que vocês veem? Qual é a relação dela com o título?
5. O texto foi escrito por Marina Colasanti. Alguém já leu outro texto dessa escritora? Qual?

APÓS A LEITURA

Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o conto (ver Material para o Aluno, a seguir).



AULAS 3 E 4

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ROTEIRO DE LEITURA | **“ENFRENTANDO O MEDINHO”** | *Mauricio de Sousa*

ANTES DA LEITURA

Retome o tema que está sendo discutido (medo) e diga aos alunos que eles lerão uma história em quadrinhos. Peça a eles que observem todos os detalhes do texto.

Se o gênero HQ ainda não tiver sido estudado com a turma, é importante utilizar outras histórias e apresentar algumas características desse gênero, uma vez que os alunos produzirão uma HQ ao final dessa situação de aprendizagem. Se na biblioteca da escola não houver exemplares de revistinhas, você poderá utilizar a internet para baixar textos e trabalhar com os alunos. A página <<http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos>> disponibiliza histórias e tirinhas para baixar ou imprimir. A seguir, elencamos algumas das principais características do gênero.

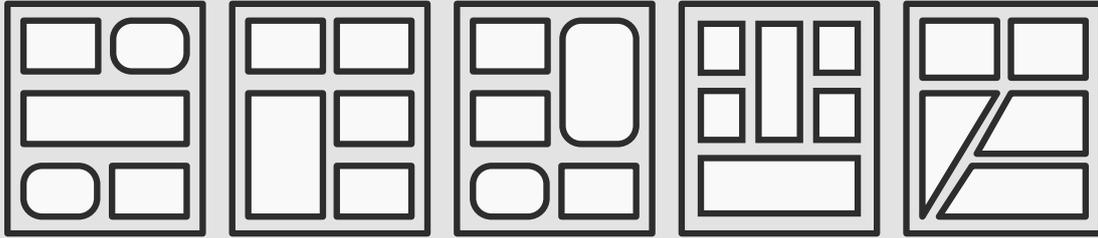
APÓS A LEITURA

Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após a história (ver Material par Aluno, a seguir).



O QUE TEM NOS QUADRINHOS?

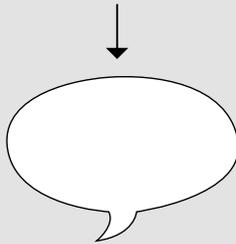
VINHETAS OU QUADROS | São os espaços em que se dão as ações da HQ. Podem conter desenhos e/ou textos.



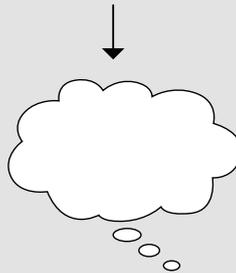
Adaptado de OLIVEIRA, Anacláudia de. Como são as HQs? 29 jul. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/y3jhrA>>. Acesso em: 25 maio 2018.

BALÕES | São os locais em que ficam as falas ou pensamentos das personagens. O traço que delinea o balão obedece a algumas normas de expressão. Veja a seguir as mais comuns.

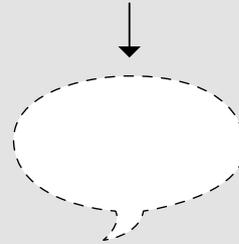
Fala comum: uma linha contínua, com ponta direcional simples. O balão pode ter formato oval, retangular, ou outros.



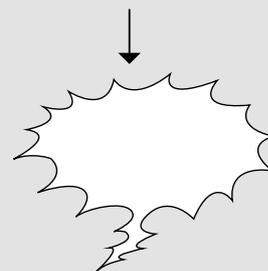
Pensamento ou sonhos: linhas curvas imitando nuvem e ponta direcional com bolinhas.



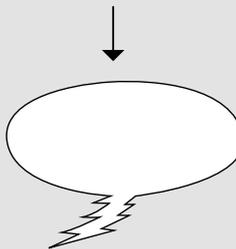
Sussurro: linha e ponta direcional tracejada.



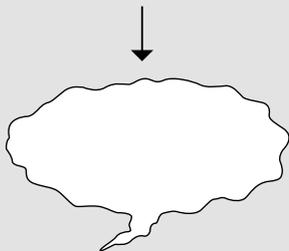
Grito: linhas espalhadas em forma de explosão e ponta igual. Neste balão, as letras usadas são bem grandes.



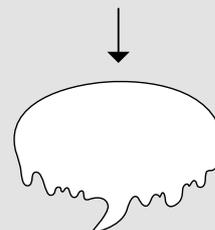
Fala eletrônica: Linha simples e ponta direcional em forma de raios. Usado para sons de rádio, telefone, TV e voz de robô.



Expressão de medo: linha e ponta direcional contínuas, meio trêmulas.



Frio: linha e ponta "escorridas". Também serve para expressar frieza ao falar.



Adaptado de OLIVEIRA, Anacláudia de. Identificando os balões e onomatopéias. 12 jun. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/2mcqkP>>. Acesso em: 25 maio 2018.

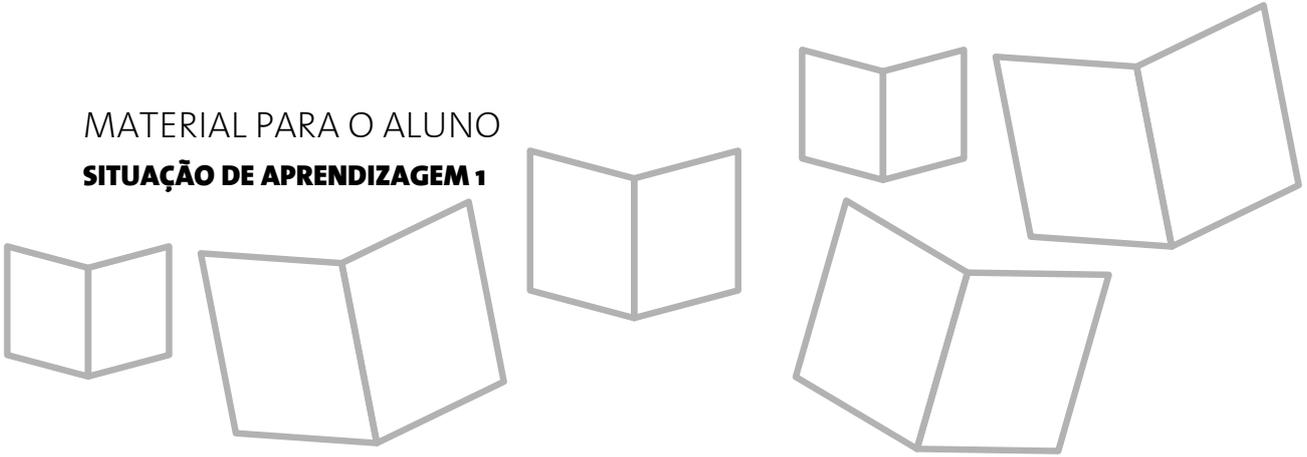
ONOMATOPEIAS | São palavras que imitam os sons.



METÁFORAS VISUAIS | São traços de diversos formatos usados para transmitir efeitos de movimento ou outras situações. Na história a seguir, vemos linhas que indicam a trajetória de movimento da vara de pescar do Chico Bento, o redemoinho sobre a cabeça para indicar raiva, traçados e poeira perto dos pés de Chico para indicar que ele está andando, pequenas curvas na vara e nas minhocas, que também indicam movimento, etc. Observe que a história é contada praticamente sem o uso palavras.



MATERIAL PARA O ALUNO
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULA 1

TER MEDO É NORMAL?

Leia atentamente o texto a seguir e, após a leitura, responda em seu caderno às perguntas sobre ele.

POR QUE SUAMOS FRIO QUANDO SENTIMOS MEDO? | Rafael Freire

DESCUBRA DE ONDE VEM ESTA REAÇÃO INESPERADA DO SEU CORPO A SITUAÇÕES DE RISCO

Você está fazendo um passeio pela floresta e, de repente, um urso faminto sai da caverna correndo na sua direção. Seu coração quase salta pela boca e os pelinhos do seu braço ficam todos em pé. Suas pernas parecem que ganham um motorzinho e você corre como um atleta. Ao mesmo tempo, uma onda gelada percorre o seu corpo e você sua frio. Tudo isso foi disparado pelo medo, que pegou você no susto!



Tudo bem, você pode não topar com um urso na floresta, mas um cachorro feroz em uma rua deserta talvez, não é mesmo? O suor frio é apenas uma das muitas reações de nosso organismo diante de uma situação de estresse ou ameaça.

Em consequência do medo, o nosso corpo sofre uma revolução. De maneira resumida, o cérebro sinaliza para o coração que é hora de acelerar, bombeando mais sangue – ah! e com muita adrenalina (substância

que prepara o corpo para grandes esforços) – para os músculos, a fim de que eles funcionem melhor. Enquanto isso, por conta do excesso de sangue direcionado aos músculos, os órgãos do abdome e a pele passam a receber menos sangue, e é essa a razão pela qual a gente sente a sensação de frio na barriga, a pele gelada pelo suor e começa a tremer – brrrr!

Essa mudança brusca no funcionamento do corpo nos prepara para fugir ou lutar, exatamente como acontecia com os homens das cavernas. Naquele tempo, eles precisavam conviver com animais enormes, como os ursos pré-históricos. Se eram pegos, ainda tinham alguma chance de escapar, por conta da pele molhada de suor, que ficava mais escorregadia, facilitando a fuga.

Hoje, não precisamos mais fugir de ursos, mas outras situações nos fazem suar frio de medo, não é mesmo?

FREIRE, Rafael; CRUZ. Por que suamos frio quando sentimos medo?.
Ilustração de Cruz. *Ciência Hoje das Crianças*, 8 set. 2018. Disponível em:
<<https://goo.gl/Un5mHe>>. Acesso em: 22 maio 2018.

- 1** | Qual é o assunto central do texto?
- 2** | O texto que lemos é um artigo de divulgação científica. Tendo em vista o assunto e a forma como o texto foi escrito, qual é a finalidade (objetivo) desse texto?
- 3** | Qual é o subtítulo do texto e qual a sua finalidade?
- 4** | De acordo com o texto, por que suamos frio quando estamos com medo?
- 5** | Após o cérebro dar ordem ao coração para bombear sangue mais rápido, mais sangue circula nos músculos, levando bastante adrenalina para que “eles funcionem melhor”.
 - A** | Segundo o texto, o que é adrenalina?
 - B** | Por que o cérebro prepara os músculos para funcionarem melhor?
- 5** | Qual era a importância do suor na pele para os homens das cavernas, segundo o texto?
- 6** | Em sua opinião, a pergunta presente no título do texto foi bem respondida? Por quê?
- 7** | Coloque "V" para as afirmativas verdadeiras e "F" para as falsas e justifique cada uma de suas respostas.
 - () O autor do texto utilizou exemplos para explicar o assunto principal.
 - () A linguagem do texto é muito complicada e difícil de entender.
 - () No texto há termos técnicos e científicos.
 - () O autor se preocupou em explicar os termos que podem ser desconhecidos pelo leitor.
 - () O artigo apresenta explicações detalhadas sobre um evento recente.
 - () O autor fez uso de linguagem informal no texto.
 - () O cérebro dá uma ordem para nossos músculos relaxarem.

AULA 2 VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

Leia atentamente o texto a seguir e, após a leitura, responda em seu caderno às perguntas sobre ele.

MEDO DO ESCURO! | *Minéia Pacheco*

Toda noite era a mesma coisa: Duda morria de medo de ficar no quarto escuro e se cobria da cabeça aos pés de tanto medo.

Tremia muito até conseguir dormir.

Ninguém em sua casa sabia desse seu medo do escuro. Ela tinha vergonha, muita vergonha em falar, principalmente para seu irmão menor, que com certeza iria rir muito dela e espalhar para todos esse seu medo bobo. Até porque ele, sendo menor do que ela, não tinha medo algum do escuro e iria com certeza passar isso na cara dela. Já até imaginava o que ele falaria:

– Sou menor que a Duda e não tenho medo do escuro como ela, mas que garota boba!

Então ela pensava alto:

– É melhor ficar calada mesmo e não contar para ninguém, não iria suportar meu irmão falando essas coisas para mim.

O tempo foi passando e o medo de Duda ia aumentando mais, chegando a passar boa parte da noite acordada com medo até de fechar os olhos, mas ela não contava para ninguém, continuava a sofrer sozinha e a passar mais tempo acordada.

– Duda, por que você está demorando tanto para acordar pela manhã? Você nunca me deu trabalho para se levantar logo cedo e agora está dando. O que anda acontecendo? – pergunta sua mãe.

Duda ia falar a verdade, toda a verdade, não suportava mais guardar todo esse medo dentro de si. Mas na mesma hora em que ela ia falar, seu irmão chegou perto delas.

Então ela apenas disse:

– Não é nada, mamãe! E saiu de perto deles.

A mãe de Duda fez a mesma pergunta para seu irmão e, mesmo longe, ela ouviu o que ele falava:

– Mamãe, estou demorando a acordar logo cedo porque estou demorando a dormir à noite. Estou com muito medo de dormir no escuro. Tentei esconder por muito tempo, mas não aguento mais, me ajude!

– Nossa, meu filho! Por que não me falou antes? Poderia ter te ajudado há muito tempo!



– Tive vergonha de assumir meu medo.

No mesmo momento, Duda chegou perto deles e também confessou seu enorme medo do escuro e falou que não tinha falado antes porque pensou que seu irmão iria rir muito do medo bobo dela.

– Meus queridos filhos, somos uma família e devemos dividir nossos medos uns com os outros, sem pensar na reação de ninguém. Não se deve sofrer por alguma coisa e ficar calado. Temos que dividir e encontrar soluções e não esconder o que nos aflige!

– Desculpe, mamãe. Sofri por tanto tempo podendo ter resolvido logo!

– Pois é, Duda. Mas hoje mesmo irei resolver o problema de vocês!

Logo mais à noite...

– Pronto! Comprei para cada um uma linda luminária, que irá deixar a noite de vocês mais clara. Tenho certeza de que agora não existirá mais medo – falou a mãe.

– Obrigado, mamãe! – disseram os irmãos.

– Ainda bem que nosso problema foi resolvido e não precisaremos mais passar horas e horas acordados à noite com medo do escuro – falou Duda.

– Ainda bem mesmo, não aguentava passar noites e noites em claro.

– Não iremos fazer mais isso, tá?

– Isso o quê?

– Passar por problemas e não falar, com medo da reação do outro. Temos que falar sempre, certo?

– Certo! Nunca mais farei isso, Duda!

– Nem eu! Agora, vamos dormir, pois essa noite o medo do escuro não existirá para mim.

– E nem para mim!

Adaptado de PACHECO, Minéia. Medo do escuro! 30 mar. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/zR8hKg>>. Acesso em: 22 maio 2018.

1 | O texto que lemos é uma narrativa e pertence ao gênero conto. Os textos narrativos apresentam alguns elementos básicos. No quadro a seguir, há uma descrição de cada um desses elementos. Na segunda coluna, você vai registrar, com base no texto, cada um desses elementos. Faça esse registro com as suas palavras.

ELEMENTO DA NARRATIVA	REGISTRE AQUI CADA UM DOS ELEMENTOS
<p>Enredo: é o conjunto dos fatos narrados, ou seja, o que acontece na história.</p> <p>Deve responder à pergunta: o quê?</p>	

ELEMENTO DA NARRATIVA	REGISTRE AQUI CADA UM DOS ELEMENTOS
<p>Tempo: refere-se ao momento em que os fatos acontecem. O tempo pode ser cronológico (quando é facilmente localizado no texto, em horas, dias, semanas, etc.) ou psicológico (quando não se identifica em horas, dias, etc. – é o tempo vivido ou lembrado pela personagem).</p> <p>Deve responder à pergunta: quando?</p>	
<p>Espaço: é o lugar em que os fatos acontecem.</p> <p>Deve responder à pergunta: onde?</p>	
<p>Personagens: são os seres que participam da narrativa.</p> <p>Deve responder à pergunta: quem?</p>	
<p>Narrador: é o indivíduo que narra a história. O narrador pode ser em primeira pessoa (quando o narrador também faz parte da história) ou em terceira pessoa (quando o narrador não participa diretamente dos acontecimentos).</p>	

2 | Os contos, de modo geral, apresentam uma estrutura assim composta:



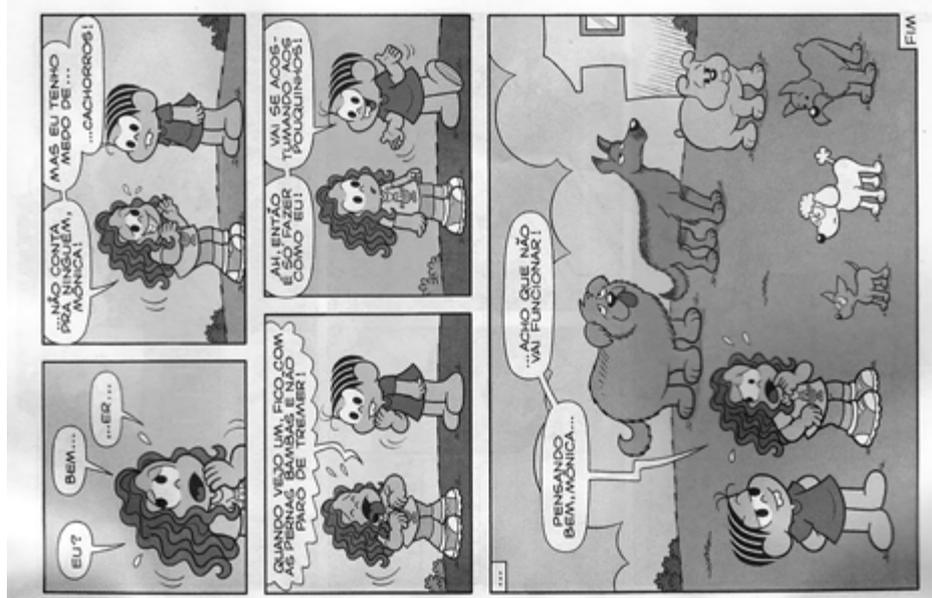
Observe o quadro a seguir e complete com suas palavras a segunda coluna, registrando as partes que compõem o conto “Medo do escuro!”.

ESTRUTURA DA NARRATIVA	REGISTRE AQUI CADA UMA DAS PARTES DO CONTO
<p>Situação inicial: apresenta as personagens, o tempo e o espaço.</p>	
<p>Conflito: apresenta um problema, algo que rompe o equilíbrio das personagens e precisa ser resolvido.</p>	
<p>Climax: representa o ponto de maior tensão no texto.</p>	
<p>Desfecho: apresenta o resultado do conflito, ou seja, a situação final da narrativa.</p>	

AULAS 3 E 4

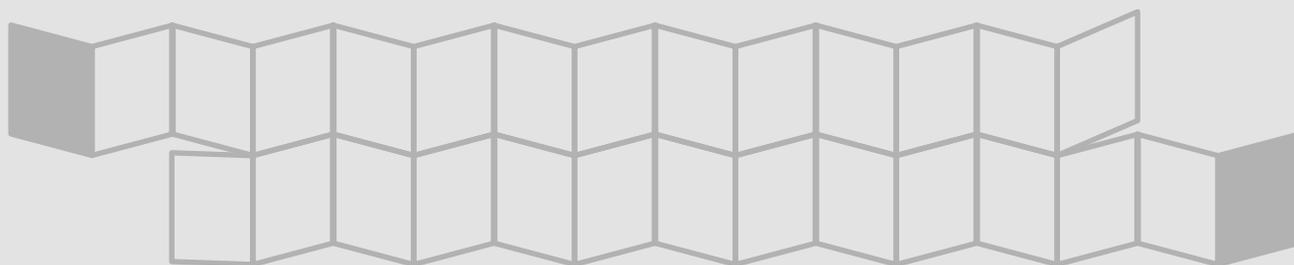
HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Leia atentamente o texto a seguir e, após a leitura, responda em seu caderno às perguntas sobre ele.



SOSA, Mauricio de. *Turma da Mônica*. Disponível em: <<https://goo.gl/r0376z>>. Acesso em: 25 maio 2018.

- 1 | Quem são as personagens que participam dessa história em quadrinhos?
- 2 | Sobre o que as personagens estão conversando?
- 3 | Qual era o medo de Mônica?
- 4 | Como Mônica conseguiu superar seu medo?
- 5 | Qual é o medo de Marina?
- 6 | Qual foi a sugestão de Mônica para que Marina superasse seu medo?
- 7 | Essa sugestão funcionou? Por quê?
- 8 | Que sugestões você daria para Marina superar seu medo?



6.3 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 | ACONTECEU COMIGO

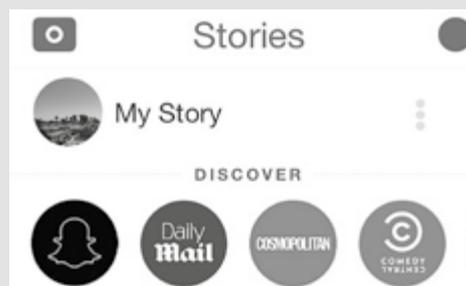
Nesta situação de aprendizagem, vamos propor à turma a construção de um mural *stories*.

O termo *stories*, do inglês, significa “histórias”. Essa palavra ficou muito conhecida nas redes sociais, onde ela tem um significado específico. Trata-se de um recurso que serve para o usuário (do Facebook, ou Instagram, ou Snapchat, etc.) compartilhar textos, fotos, vídeos, *links*, etc. com seus seguidores. Muito parecido com a função *stories* é o recurso *status* do aplicativo WhatsApp. A seguir, temos duas imagens de *stories* de redes sociais.



[Mural de *stories* no Instagram].

Disponível em <<https://goo.gl/2HEZYa>>. Acesso em: 25 maio 2018.



[Mural de *stories* no Snapchat].

Disponível em <<https://goo.gl/8uatgu>>. Acesso em: 25 maio 2018.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a construção de um mural *stories*;
- ✓ produzir pequenos relatos de acontecimentos marcantes;
- ✓ refletir sobre a importância da memória para a construção da identidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Refletir sobre as experiências que marcam a nossa vida;
- ✓ promover uma conversa entre os alunos e sua família sobre acontecimentos marcantes;
- ✓ ler textos de diversos gêneros.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- ✓ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- ✓ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

- ✓ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- ✓ (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- ✓ (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- ✓ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ✓ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- ✓ (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- ✓ (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

TEMPO

4 aulas.



Professor(a), dependendo do envolvimento da turma e da produtividade dos alunos, é possível que esta situação demande uma aula a mais.

AÇÕES

1 | Leitura de textos de diferentes gêneros.

2 | Produção de mural *stories*.

Varição da ação 2: pode-se fazer também um varal de histórias.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no anexo (ou outros que você selecionar).

Para a ação 2 | Folhas de papel A4, cortadas em círculos (conforme anexo), grampeador, papel kraft, cola, tesoura, lápis, borracha, caneta, lápis de cor e canetinha.



Se o grupo optar por fazer um varal de histórias, será necessário um rolo de barbante e grampeador ou prendedores de roupa para “pendurar” as histórias.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe a leitura e discussão de textos que falam sobre lembranças e memórias e, num segundo momento, a produção de pequenos relatos de acontecimentos marcantes para a construção de um mural *stories*, simulando a função *stories* presentes em aplicativos como Instagram e Facebook.



AULA 1 ACONTECEU COM ELES

Nesta aula, faremos a leitura e discussão de textos diversos com a turma. Ao final, os alunos serão instruídos a conversarem com sua família sobre acontecimentos marcantes da infância dela.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

No início das atividades, os alunos trabalharão individualmente (elaborando perguntas); num segundo momento, a turma deverá se organizar em duplas.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Reproduza para os alunos os textos presentes no Material para o Aluno, a seguir, e/ou outros de sua escolha.
- ✓ Faça cópias do bilhete sugerido no anexo para os alunos entregarem aos pais.

DURANTE A AULA

- ✓ Inicie a aula conversando com os alunos sobre as lembranças que temos de acontecimentos marcantes, bons ou ruins, ocorridos em nossa vida.
- ✓ Em seguida, pergunte se alguém se lembra de algum acontecimento marcante. Deixe que alguns alunos compartilhem suas histórias.
- ✓ Na sequência, proponha a leitura e a realização de atividades de compreensão dos textos constantes no anexo.
- ✓ Ao final da aula, entregue aos alunos o bilhete para a família, leia com eles e reforce o pedido para os estudantes perguntarem a membros de sua família sobre a infância deles ou para contar algo marcante que tenha acontecido na família. Cada aluno deve elaborar um breve relato escrito narrando o episódio.
- ✓ Peça aos alunos também para levarem algum objeto que lhes faça lembrar algum episódio ocorrido há mais tempo com eles próprios. É importante que seja algo marcante por algum motivo.



Professor(a), é importante que você também leve para a sala algum objeto que lhe remeta a algum acontecimento da infância. Seu envolvimento motiva os alunos e, à medida que eles ouvem os relatos, as lembranças vão sendo ativadas na memória de cada um.



AULA 2 MEMÓRIAS

Nesta aula, os alunos farão um relato sobre as conversas que tiveram com a família e contarão para a turma algo que tenha acontecido a eles próprios, além de relacionar esse fato ao objeto escolhido na aula 1.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo, para facilitar a discussão e o envolvimento dos alunos.

PASSO A PASSO

DURANTE A AULA

- ✓ Inicie fazendo alguns combinados com os alunos a fim de garantir que cada um tenha seu tempo respeitado, dando a oportunidade de todos contarem seus relatos.
- ✓ Mostre à turma o objeto que você escolheu levar e que te faz lembrar algo de sua infância. Conte sua história.
- ✓ Em seguida, peça a cada aluno para mostrar o objeto levado para a aula e para contar sua história. Oriente-os também a lerem o relato elaborado a partir do episódio narrado pelos pais.
- ✓ Incentive a participação de todos.



AULAS 3 E 4 ACONTECEU COMIGO

Nesta aula, os alunos produzirão textos (poemas ou relatos) contando algo que lhes tenha acontecido. Após a produção, faremos com eles um mural *stories*.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos produzirão textos individualmente e poderão ser organizados de acordo com o critério estabelecido por você, conforme o perfil da turma.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Prepare um mural com o título: “Aconteceu comigo”.
- ✓ Recorte folhas de papel A4 em formato circular (conforme anexo) para distribuir aos alunos. Os textos produzidos serão escritos nesses círculos.

DURANTE A AULA

- ✓ Peça aos alunos para recordarem a história contada por eles na aula anterior.
- ✓ Apresente aos alunos a proposta de produção:

Todos os dias acontecem muitas coisas em nossa vida e algumas são mais importantes do que outras. Certos acontecimentos são tão importantes que nos marcam a ponto de nos lembrarmos deles depois de muitos anos, e podem ser escritos em poemas, memórias ou relatos.

Hoje você vai escrever sobre algo importante que tenha acontecido com você ou com alguém da sua família.

Pense em um acontecimento marcante sobre o qual você gostaria de escrever. Tente se lembrar dos detalhes e de quem estava com você. Antes de iniciar a escrita, planeje o seu texto. Em seguida, escreva seu texto e pense em um título que seja bem interessante.

Sugestões:

Você pode escrever tendo como inspiração um fato que tenha ocorrido com você ou com alguma pessoa que você conheça: uma festa, uma viagem, a primeira namorada, uma vergonha que você passou, uma grande vitória, um presente que você ganhou, ou pode ainda contar algo de sua memória escolar.

- ✓ Distribua para os alunos os papéis em formato circular (veja modelo anexo) e oriente-os a passarem os textos a limpo nesses papéis. Cada aluno deverá receber pelo menos dois papéis circulares. Em um deles, o estudante fará uma ilustração (será a capa) e, no(s) outro(s), escreverá seu texto. Após a conclusão da escrita, os círculos serão grampeados na extremidade esquerda, simulando um livro em forma de círculo.
- ✓ Oriente os alunos a colarem seus *stories* no mural (ou no varal de histórias).
- ✓ Dê a eles tempo para ler os textos dos colegas.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura individual**, observe se o aluno:

- ✓ lê fluentemente textos verbais;
- ✓ lê com ritmo e entonação.

Em relação à **oralidade**, observe se o aluno:

- ✓ expressa ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabe respeitar o momento da fala;
- ✓ sabe respeitar as opiniões dos colegas;
- ✓ narra acontecimentos de forma clara, com sequência lógica;
- ✓ observa a sequência temporal ao narrar acontecimentos.

Na **criação do relato ou poema**, observe se o aluno:

- ✓ atribui títulos significativos ao texto;
- ✓ planeja a escrita do texto;
- ✓ organiza a escrita do texto em parágrafos (no caso de quem produzir relatos);
- ✓ organiza a escrita do texto em versos (no caso de quem produzir poemas);
- ✓ observa as características do gênero produzido;
- ✓ narra os acontecimentos em sequência temporal (principalmente quem produzir relatos).



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade com o conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULA 1

ACONTECEU COM ELES

ROTEIRO DE LEITURA | PARA TODOS OS TEXTOS DA AULA

ANTES DA LEITURA

- ✓ Ao propor a leitura aos alunos, oriente-os a lerem com o objetivo de elaborar pelo menos três perguntas para cada texto.

Fazer perguntas é uma habilidade importante e precisa ser desenvolvida pelos estudantes. Inicialmente, alguns podem fazer perguntas muito simples (como: “qual é o título do texto?” ou “quem é o autor do texto?”). Por isso, circule pela sala de aula e oriente-os a fazerem perguntas que exijam uma interpretação textual.

APÓS A LEITURA

- ✓ Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o conto (ver Material para o Aluno, a seguir). Serão as mesmas três perguntas globais, aplicadas a cada um dos textos.
- ✓ Dê um tempo para que os alunos façam eles mesmos mais três perguntas.
- ✓ Na sequência, oriente-os a se organizarem em duplas e a trocarem entre si as folhas com as perguntas. Cada membro da dupla deverá, então, responder às perguntas feitas pelo outro e discuti-las.
- ✓ Quando os alunos terminarem, faça a correção das perguntas gerais feitas por você e discuta com os alunos a realização da atividade. Proponha as seguintes questões para serem discutidas:
 1. Como vocês se sentiram ao ter que elaborar perguntas sobre o texto?
 2. O que vocês aprenderam com essa tarefa?
 3. Elaborar perguntas ajudou vocês a entenderem melhor o texto?
 4. O que vocês acharam mais fácil: elaborar as perguntas ou responder às que foram feitas pelos seus colegas? Por quê?

SUGESTÃO DE BILHETE PARA OS ALUNOS LEVAREM PARA CASA

Querida família,

Estamos estudando sobre quem somos e sobre coisas que aconteceram conosco e que estão vivas em nossa memória. Sabemos que a memória faz parte de quem nos tornamos e as histórias de nossas famílias são muito importantes. Para a atividade que iremos fazer, sua participação é de extrema importância.

Queremos conhecer alguma história que tenha acontecido na sua infância ou adolescência. Por isso, pedimos que conte para sua criança alguma coisa que tenha acontecido há muito tempo, uma coisa que ficou guardada na sua memória. Não precisa ser um acontecimento grandioso. Basta ser antigo e estar na sua memória. Pode ser uma história engraçada ou triste.

Sua criança vai escrever essa história em poucas palavras.

Um grande abraço da turma _____

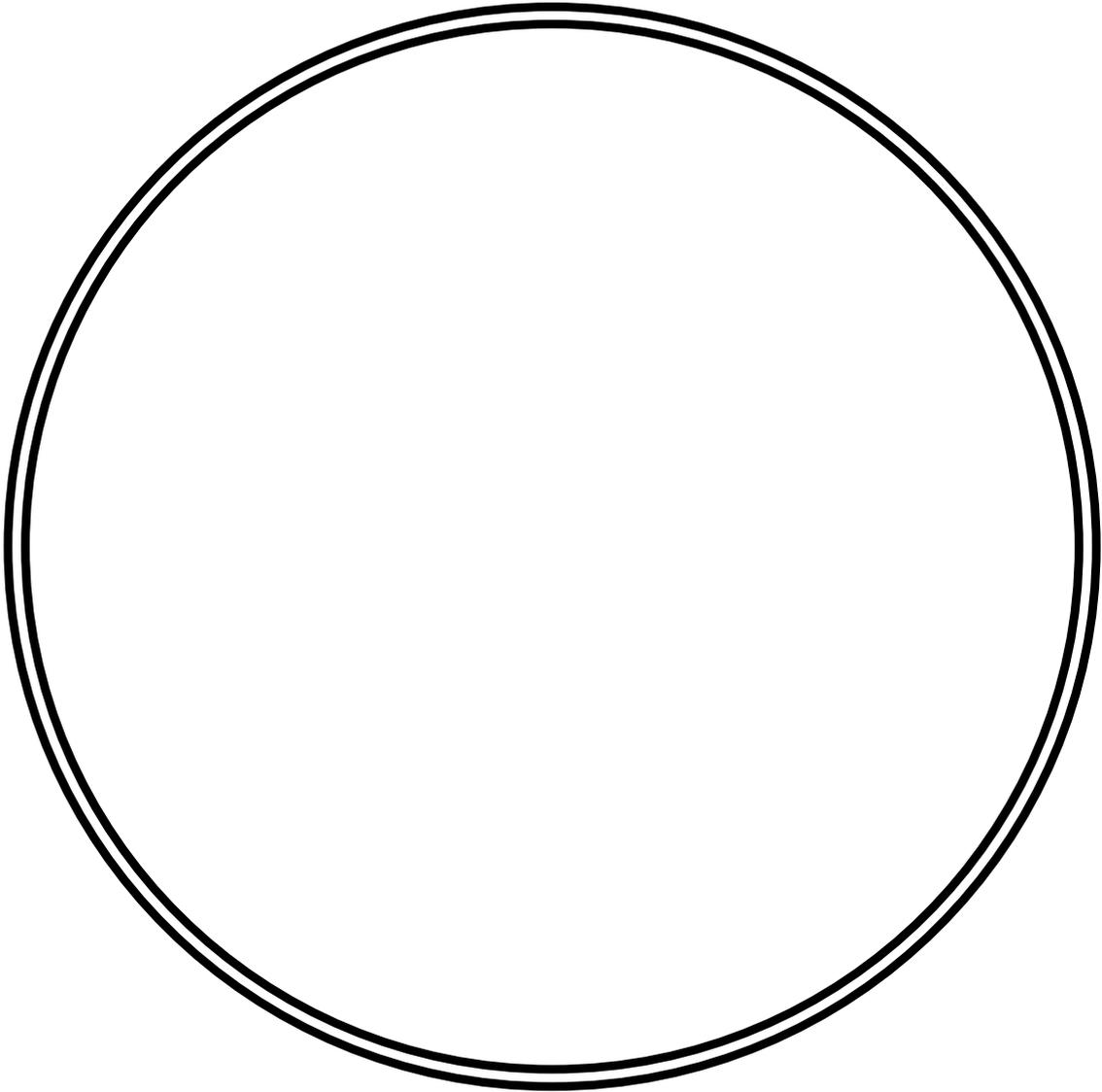
____ / ____ / ____

*“O que a memória
ama fica eterno.”
(Adélia Prado)*

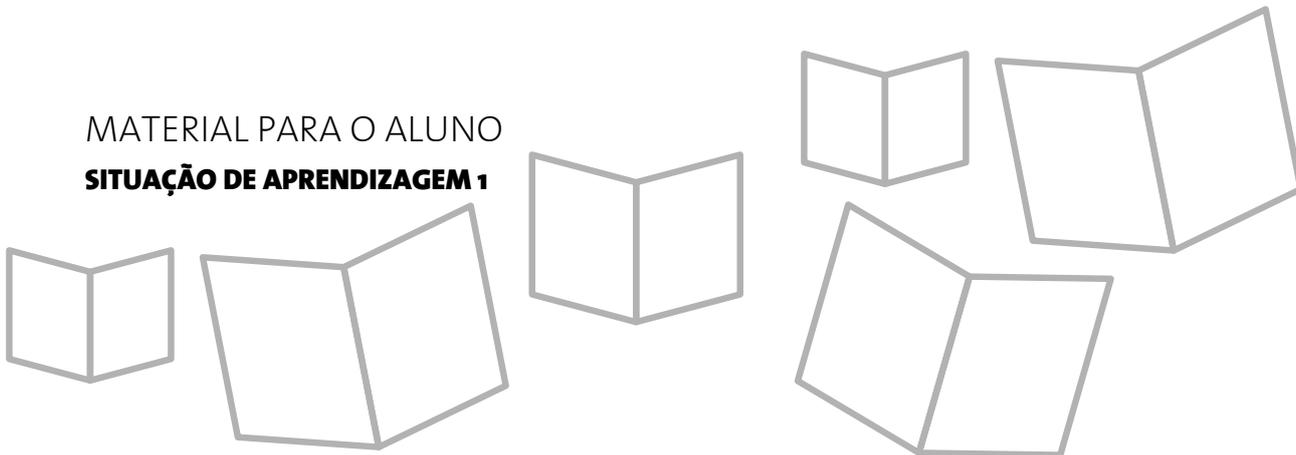


AULAS 3 E 4
MURAL STORIES

Dentro do círculo a seguir serão feitos os desenhos e escritos os textos dos alunos.



MATERIAL PARA O ALUNO
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULA 1

ACONTECEU COM ELES

Leia atentamente o texto a seguir e, após a leitura, responda às perguntas.

DE CONFIANÇA, DESDE PEQUENO | *Antônio Afonso de Resende*

[...] Quando eu era criança, achei uma carteira. Eu levantei cedo e minha mãe mandou eu comprar pão. Encontrei uma carteira. Do jeito que eu peguei a carteira lá, suja de poeira, eu cheguei: “Mãe, achei!”. “Uai, ocê tá doido? Ninguém perde uma carteira desse jeito, não”. E queria me castigar. Eu falei: “Não, eu achei”. Aí, não sei se eu estava com nove anos, por aí, eu fui pra escola, e ela foi escarafunchar pra saber de quem era essa carteira. Através de uma foto que estava na carteira, ela encontrou a pessoa. Quando eu cheguei da escola, ela chamou o moço e falou assim: “Ó, é do senhor a carteira?”. “É.” “Faz favor de conferir se está certo.” Ele conferiu e falou: “Ó, dona Conceição, aqui tem o dinheiro do valor de uma casa e de um lote”. “Está tudo certinho?” “Está tudo certinho!” Ele tirou 10 mil réis: “Isso aqui é pro menino”. Ela falou: “Não senhor, o senhor perdeu, é do senhor”. Com muito custo, ela deixou eu receber 1 mil réis. Então você tem aquilo, você tem bom princípio. [...]

MUSEU DA PESSOA. De confiança, desde pequeno. Disponível em: <<https://goo.gl/K3G4wU>>. Acesso em: 22 maio 2018.

- 1** | Qual é o assunto principal do texto?
- 2** | Resuma, em uma frase, o acontecimento principal narrado no texto.
- 3** | Como você contaria para um colega o conteúdo desse texto?

PORQUINHO-DA-ÍNDIA | *Manuel Bandeira*

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
— O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.

BANDEIRA, Manuel. Porquinho-da-Índia. In: PINTO, José Nêumanne (Org.). *Os cem melhores poetas brasileiros do século*. São Paulo: Geração, 2001. p. 96.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Resuma, em uma frase, o acontecimento principal narrado no texto.
- 3 | Como você contaria para um colega o conteúdo desse texto?

Leia atentamente o texto a seguir e, após a leitura, responda às perguntas.

LEMBRANÇAS DE UM CÃO | *Arthur Rodrigues Moreira*

Quando eu era pequeno, ganhei um cachorro,
Porém ficava triste porque toda noite
Era a mesma coisa:
Chorava à beira da porta,
Implorando para entrar em nossa casa.

Meus pais não deixavam.
Para eles, lugar de cachorro
Não era dentro de casa,
Era no quintal ou nas ruas.
Chegou um tempo em que não podíamos
Ficar com o cão.

Desfazer dele foi difícil,
Mas no final deu tudo certo.
Hoje, não sei onde ele está.
Não sei nem se está vivo.
Só sei que sempre me lembro
De nossos bons momentos.

MOREIRA, Arthur Rodrigues. Lembranças de um cão. In: SANTOS, Marcos Celírio dos; FERREIRA, Maria Cristina Passos; MENDONÇA, Débora Cristina Andrade de (Org.). *Reencontros*. Belo Horizonte: Ler Para Escrever, 2015. p. 19.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Resuma, em uma frase, o acontecimento principal narrado no texto.
- 3 | Como você contaria para um colega o conteúdo desse texto?

Leia atentamente o texto a seguir e, após a leitura, responda às perguntas.

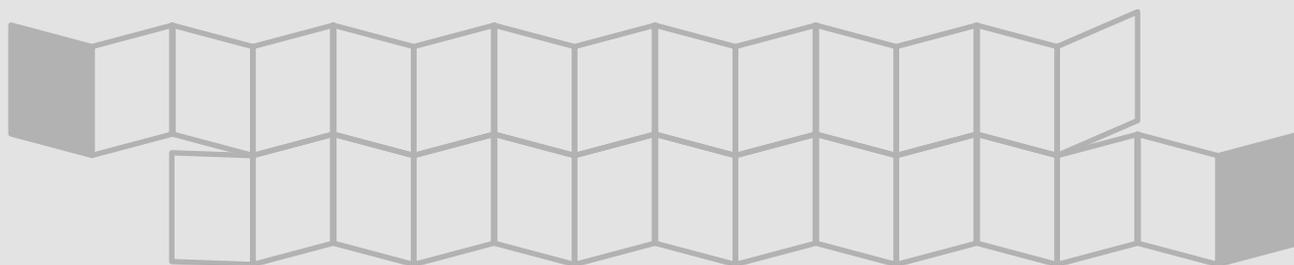
PRIMEIRO AMOR | *Vitória Carolina Ribeiro Almeida*

Quando eu era pequena, ganhei um ursinho.
Que lindo ele era! Tratei-o com muito carinho...
O urso era grande, parecia de verdade.
Cuidava tanto dele! Era minha vaidade.
Eu amava o bichinho. Parecia meu namorado
Mas vejam só que engraçado:
Eu cresci e ele continua sendo meu amado.

ALMEIDA, Vitória Carolina Ribeiro. Primeiro Amor. In: SANTOS, Marcos Celírio dos; FERREIRA, Maria Cristina Passos; MENDONÇA, Débora Cristina Andrade de (Org.). *Reencontros*. Belo Horizonte: Ler Para Escrever, 2015., p. 76.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Resuma, em uma frase, o acontecimento principal narrado no texto.
- 3 | Como você contaria para um colega o conteúdo desse texto?





6.4 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 | **EU SOU ASSIM**

Nesta situação de aprendizagem, iremos criar um mural de autorretratos com a turma.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a produção de um mural de autorretratos;
- ✓ levar o aluno a refletir sobre sua identidade e sobre o autoconhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Conhecer e refletir sobre as diversas representações que podemos fazer de nós mesmos;
- ✓ refletir sobre a autoexposição nas redes sociais;
- ✓ ler textos de diversos gêneros;
- ✓ desenvolver habilidades de leitura;
- ✓ promover um ambiente de respeito à produção do outro;
- ✓ promover um ambiente de compartilhamento de experiências, produções, conhecimentos e recursos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.
- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- ✓ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- ✓ (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- ✓ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ✓ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- ✓ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- ✓ (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- ✓ (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

TEMPO

3 aulas.

AÇÕES

1 | Leitura e discussão de textos, criação e compartilhamento dos autorretratos.

2 | Leitura e discussão de textos sobre a autoexposição na internet.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Folhas de papel kraft, fita adesiva, cola, tesoura, lápis de cor, canetinhas, folhas de papel A4 cortadas ao meio (meia folha para cada aluno), revistas e jornais velhos, cópias dos textos disponibilizados no anexo (ou outros que você selecionar), cópias dos autorretratos ou projetor multimídia para exibição das imagens.

Para a ação 2 | Cópias dos textos disponibilizados no anexo (ou outros que você selecionar).

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa situação de aprendizagem propõe a criação de um mural de autorretratos produzidos pelos alunos. Serão realizadas algumas atividades de leitura que levarão o aluno a refletir sobre sua identidade e sobre a forma como ele se vê e se mostra para as pessoas. Um dos objetivos é levá-lo a pensar sobre as diversas formas como nos representamos. Espera-se, ainda, que os estudantes reflitam sobre a autoexposição nas redes sociais.



AULAS 1 E 2

MURAL DE AUTORRETRATOS

Nestas aulas geminadas, vamos fazer a leitura de dois textos com a turma e ver alguns exemplos de autorretratos. A partir disso, os alunos criarão desenhos de autorrepresentação.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deve ser organizada em semicírculo, para que os alunos possam ver o mural em que serão afixados os autorretratos e também para facilitar a interação entre os alunos e deles com você.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Prepare previamente um mural com o título “Eu sou assim”.
- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Reproduza para os alunos os textos “O auto-retrato” (Mário Quintana) e “Quem sou eu?” (Pedro Bandeira), presentes no Material para o Aluno a seguir, e/ou outros de sua escolha.

- ✓ Reproduza para os alunos as imagens de autorretratos presentes no Material para o Aluno, a seguir, e/ou outras de sua escolha ou salve-as para projetá-las em sala de aula.
- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Separe folhas de papel sulfite (em A4) e divida-as ao meio, de modo que cada aluno receba uma folha (ex.: para uma turma de trinta alunos, serão necessárias quinze folhas de papel).

DURANTE A AULA

- ✓ Entregue os poemas aos alunos e proponha a leitura. Na sequência, conduza uma discussão com as questões propostas. A turma poderá inicialmente responder às perguntas por escrito e, depois, fazer uma discussão coletiva durante a correção das atividades.
 - ✓ Incentive os alunos a participarem das discussões.
 - ✓ Após a correção/discussão das perguntas, peça para a turma fazer um semicírculo.
 - ✓ Mostre aos alunos alguns exemplares de autorretratos de pintores famosos.
 - ✓ Pergunte aos alunos o que eles pensam sobre as pessoas retratadas nas imagens, se sabem quem são e o que eles acham que elas fazem.
 - ✓ Oriente-os a observarem bem as imagens e a pensarem em como fariam um autorretrato.
 - ✓ Explique aos alunos que eles deverão fazer um autorretrato que será afixado em um mural na sala de aula. Lembre-os das diferentes formas que o eu lírico do poema lido utilizou para se representar e dê a eles liberdade para desenhar. Incentive-os a utilizarem canetinhas, canetões e pincéis, e não apenas o lápis grafite. O aluno que não quiser fazer um autorretrato poderá desenhar algo que lhe represente.
- Reforce para a turma que desenhar não é questão de "talento" ou "dom natural", mas de observação, criatividade e prática. Se o aluno quiser, ele também pode trabalhar com a bricolagem, utilizando-se de recortes e colagens para produzir imagens.*
- ✓ Converse com os alunos sobre a importância da atividade e da necessidade do respeito à produção do colega.
 - ✓ Instrua os alunos a afixarem seus desenhos no mural.



Professor(a), uma variação dessa atividade consiste em pedir aos alunos para levarem uma foto para a sala de aula e propor uma montagem, integrando fotos com desenhos feitos por eles. Cada aluno pode ter liberdade para “brincar” com o material e fazer uma bricolagem.



AULA 3

TATUAGEM DIGITAL?

Nesta aula, os alunos refletirão sobre a autoimagem e sobre a autoexposição na internet.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deverá ser organizada em seis grupos.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Reproduza para os alunos os textos presentes no Material para o Aluno, a seguir, e/ou outros de sua escolha.
- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com os alunos os principais tópicos discutidos na aula anterior e apresente o tema a ser trabalhado nessa aula: *selfie*. Para isso, proponha perguntas do tipo:
 1. Na aula anterior, falamos sobre o autorretrato. Como as pessoas fazem autorretratos na nossa era digital?
 2. Que nome damos a esse tipo de imagem?
- ✓ Divida a turma em seis grupos e oriente os alunos a lerem os textos e responderem às quatro questões propostas. Cada texto será lido por dois grupos.
 1. Qual é o assunto principal do texto?
 2. Quais são as principais dicas dadas nos textos?
 3. Por que devemos ter cuidado com o que compartilhamos na internet?
 4. O que você deve fazer se perceber algum contato ou um conteúdo suspeito na internet?



Professor(a), essas quatro perguntas podem ser respondidas com base nos três textos sugeridos. Se julgar necessário, elabore mais perguntas para explorar outros aspectos dos textos.

- ✓ Além de responder às perguntas, os alunos deverão completar as lacunas presentes nos textos. Ao final da atividade, um aluno deverá ler as respostas para o restante da turma.
- ✓ Enquanto os alunos completam os textos e respondem às perguntas, circule pelos grupos para monitorar a realização da tarefa.
- ✓ Oriente-os a respeitarem o momento de fala e a opinião do colega.
- ✓ Após 40 minutos, peça aos alunos que façam um semicírculo.
- ✓ Combine com os alunos a ordem de discussão dos textos e, em seguida, leia uma pergunta e escolha um aluno de cada grupo para compartilhar sua resposta.
- ✓ Incentive os alunos a participarem das discussões.

- ✓ Após a correção de todas as perguntas, proponha aos alunos o seguinte questionamento:
 1. Vocês acham que as *selfies* refletem a nossa identidade ou o modo como nos sentimos em um determinado momento?
- ✓ Discuta essa questão com os alunos.



Professor(a), ao final da atividade, você pode propor que a turma faça uma foto para registrar o momento. Com certeza os alunos ficarão empolgados em fazer uma *selfie*.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização dessa situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à leitura individual, observe se o aluno

- ✓ lê fluentemente textos verbais;
- ✓ lê com ritmo e entonação;
- ✓ lê e compreende textos não verbais;
- ✓ relaciona a linguagem verbal escrita à linguagem não verbal;
- ✓ é capaz de completar as lacunas presentes nos textos de forma coerente.

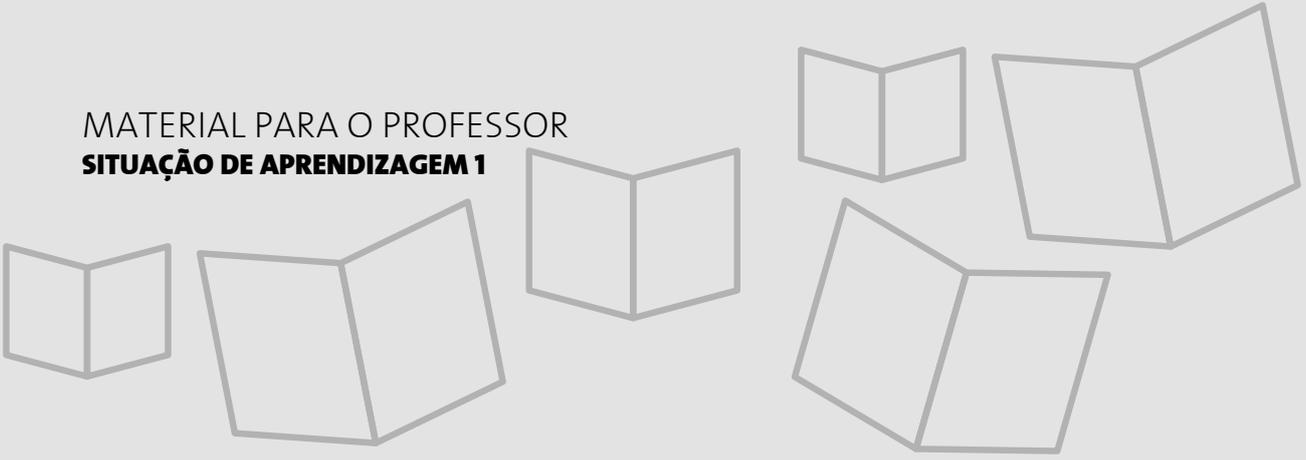
Em relação à oralidade, observe se o aluno:

- ✓ expressa ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabe respeitar o momento da fala;
- ✓ sabe respeitar as opiniões dos colegas.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULAS 1 E 2
AUTORRETRATO

ROTEIRO DE LEITURA | **QUEM SOU EU?** | *Pedro Bandeira*

ANTES DA LEITURA

Pergunte aos alunos:

1. O texto que vamos ler é um poema. O que é um poema?
2. Vocês sabem identificar um poema?
3. O título do poema é "Quem sou eu". Sobre o que vocês acham que o texto vai falar?
4. O autor do poema é Pedro Bandeira. Alguém conhece algum texto desse escritor? Qual?

APÓS A LEITURA

Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o poema (ver Material par Aluno, a seguir).

ROTEIRO DE LEITURA | **O AUTO-RETRATO** | *Mário Quintana*

ANTES DA LEITURA

Pergunte aos alunos:

1. Observem o título e o autor do texto. Vocês sabem o que é um autorretrato?
2. O que vocês esperam encontrar nesse texto?
3. O autor do poema é Mário Quintana. Vocês já leram algum texto desse poeta? Qual?

APÓS A LEITURA

Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o poema (ver Material para o Aluno, a seguir).



AULA 3 TATUAGEM DIGITAL?

ROTEIRO DE LEITURA | **TODOS OS TEXTOS DA AULA**

ANTES DA LEITURA

Tenha em mãos a versão dos textos desta aula sem as lacunas, conforme a seguir. A versão que a turma receberá está no Material para o Aluno desta situação.



Professor(a), lembre-se de que também é possível preencher as lacunas com sinônimos e palavras correlatas, desde que o sentido permaneça o mesmo. Caso seu aluno tenha preenchido as lacunas com outras palavras, diferentes das destacadas acima, mas que conferem o mesmo sentido à frase, valide essa resposta. Aproveite para discutir com os estudantes a noção de sinônimos. Se for o caso, estimule-os a buscarem os significados no dicionário, a fim de conferir se os sentidos de fato se assemelham ou se equivalem.

NA INTERNET, TEMOS TATUAGENS DIGITAIS! | Lorena Tarcia

Já parou pra pensar que suas publicações na **internet** podem ficar *on-line* para o resto da **vida**?

Sim, é verdade!

Textos, fotos, vídeos e comentários que qualquer pessoa publica hoje na internet continuarão **on-line** daqui a 5, 10, 20 anos.

Mesmo que você **delete** algo, existe a possibilidade de a informação ter sido copiada para outro **lugar**. Se isso acontecer, dificilmente ela desaparecerá. E, se sumir, pode deixar muitas marcas na sua imagem, ou ser usada de forma prejudicial.

Ou seja: aquela foto maluca com seus amigos, aquela explosão de mau humor em um **comentário** ou aquela brincadeira inocente podem virar um problema no futuro, quando você começar a namorar, ao procurar emprego ou no momento em tiver seus próprios filhos! (Já pensou?!)

O problema é tão sério, mas tão sério, que existe, no Brasil e em outros países, pessoas dedicadas a **alertar** e a ajudar jovens, pais e mães a se proteger e a agir de maneira **consciente** nas redes.

A **SaferNet**, uma entidade especializada no assunto, já atendeu milhares de queixas relacionadas à exposição prejudicial *on-line* de informações e dados **pessoais**.



POR QUE É IMPORTANTE?

Todos os dias, formamos imagens de pessoas que não conhecemos pessoalmente, com base, apenas, em informações publicadas na **web**. Pode ser uma foto, um comentário ou um **vídeo**.

O mesmo acontece com você: desconhecidos pensam coisas a seu respeito, ao observar suas **publicações** ou aquilo que outras pessoas postam.

Por isso, fique atento! Não dá para controlar a **internet**. Quando algo entra na **rede**, você nunca saberá ao certo quem viu, gostou, não gostou ou copiou.



PERGUNTAS DE OURO

A coordenadora da SaferNet Brasil, Juliana Cunha, sugere algumas perguntas a serem feitas antes de apertar o enter. Para evitar **confusão**, você deve pensar duas vezes e se questionar:

1. Com quem quero **compartilhar** esta informação? Qual tipo de *site* pode ser melhor?
2. Será que vale a pena deixar meu perfil totalmente **público** na rede social?
3. Estou exagerando ao expor detalhes da minha **intimidade**?
4. Estes vídeos e imagens podem me prejudicar, agora ou no futuro, na escola, na minha casa, com meus pais, avós ou, até mesmo, com meus futuros filhos?
5. Esta foto não está muito reveladora e poderá ser usada por alguém com más **intenções**?

Ah, e lembre-se! Você precisa cuidar não apenas de sua imagem, mas, também, da de seus **amigos**. Não publique nada que possa vir a prejudicá-los.

QUER AJUDA?

Se ainda tiver dúvidas e quiser mais informações, pode entrar em contato direto com a SaferNet.

Em caso de problemas, não deixe de procurar ajuda. Você nem precisará se identificar. O *site* deles é **new.safernet.org.br/helpline**.

Adaptado de TARCIA, Lorena. Na internet, temos tatuagens digitais!
Minas Faz Ciência Infantil, 19 dez. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/4QPK35>>. Acesso em: 19 maio 2018.

CONSELHOS PARA CRIANÇAS NAVEGAREM NA INTERNET | SaferNet Brasil

Constantemente são publicadas muitas mentiras na **internet**. Desde perfis falsos do Facebook, Twitter, Snapchat ou Instagram, até *blogs* com informações **mentirosas**, *e-mail* com vírus que tem a intenção de atacar os computadores e outras centenas de ameaças que podem invadir nossos sistemas com apenas um **clique**. Pode parecer um pouco exagerado, mas um só clique basta para nos deixar expostos e vulneráveis a um ataque virtual.

Navegar na *web* pode nos tornar vítimas de *sexting*, *cyberbullying*, *grooming*, *stalking* e outras coisas. Mas o que se deve fazer para ficar seguro na internet?



- ✓ Não compartilho imagens íntimas com meus contatos nas redes sociais, em *sites* ou *e-mail*. Se alguém me pede esse tipo de conteúdo, imediatamente **aviso** meus pais para que eles tomem as medidas necessárias.
- ✓ Não dou minha **senha** para meus amigos ou colegas. Só posso compartilhá-la com meus pais.
- ✓ Minhas informações pessoais são muito valiosas, e por isso não as publico na **internet** ou permito que alguém tenha acesso a elas.
- ✓ Se preciso comprar um produto *on-line*, antes de fazer qualquer ação nesse sentido, falo com meus pais para me aconselharem.
- ✓ Todos os programas ou arquivos que vou baixar da internet são supervisionados por um adulto.
- ✓ Não aceito estranhos nas minhas redes sociais e, se tiver algum contato que conheci pela internet, nunca me **encontro** pessoalmente com ele sozinho.
- ✓ Se ainda não tenho idade suficiente para ter uma conta numa rede social, vou esperar para criá-la quando tiver a idade **mínima** para me registrar. Assim, me protejo de coisas que não posso controlar.
- ✓ As ameaças da internet são uma realidade, mas ser cuidadoso com o que faço na rede pode me deixar menos vulnerável para navegar com mais **segurança**.

REDES DE RELACIONAMENTO | SaferNet Brasil

REDES DE RELACIONAMENTO

São *sites* que permitem criar uma página pessoal na **internet**, encontrar amigos, participar e criar comunidades para compartilhar gostos e ideias. Possibilitam atualizar e divulgar um espaço pessoal na internet com textos, fotos e **vídeos**. Hoje é um dos espaços preferidos pelos internautas brasileiros de todas as **idades** para se encontrarem e se relacionarem pela internet. Exemplos: Facebook, Twitter, Snapchat, **Instagram**, etc.

APROVEITE! AS REDES:

- ✓ popularizaram a criação de páginas pessoais na internet;
- ✓ ajudam a reencontrar e aproximar **amigos** e parentes distantes;
- ✓ facilitam o encontro de pessoas com ideias e preferências em comum;
- ✓ permitem discussões e debates com liberdade para **expressão** de temas variados;
- ✓ fornecem muitos recursos para divulgar e trocar imagens, vídeos, *sites* e recados.

E CUIDADO!

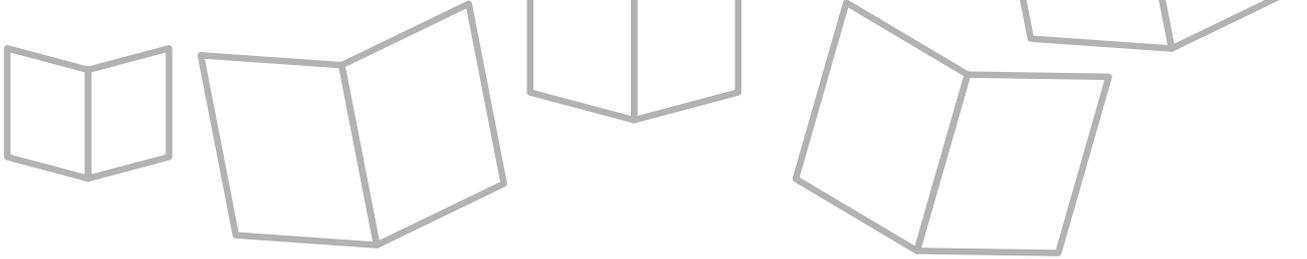
- ✓ Quando divulgamos **informações** pessoais na internet, elas se tornam públicas.
- ✓ Após publicar algo na internet, é impossível voltar a escondê-lo.
- ✓ Não exponha detalhes de sua vida. Sua **intimidade** é preciosa e não deve ser aberta para qualquer um.
- ✓ Os "cadeados" e bloqueios de acesso podem ser "quebrados" por pessoas mal **intencionadas**.
- ✓ Podem ser usadas para reunir pessoas com intenção de praticar **crimes**.
- ✓ Seus dados podem ser roubados e manipulados para ofender ou mesmo chantagear.

DICAS PARA MANTER-SE SEGURO

- Mantenha o mínimo de informações em seu **perfil**.
- Você distribuiu seu endereço, suas fotos e telefones para qualquer um na praia, na praça, no ônibus ou no mural da escola? Por que você distribuiria na internet?
- Não comente sobre detalhes de horários e **lugares** onde estará. Faça isso por telefone ou por e-mail apenas com quem conhece pessoalmente.
- Se divulgar fotos, use as que não facilitam seu reconhecimento nem endereços ou nome de escola.
- O que importa é a **qualidade** e não a quantidade de amigos. Cuidado com estranhos.
- Jamais aceite convite de encontro presencial com quem não conhece.
- Troque sua senha periodicamente.
- Caso seja agredido por estranhos, configure sua conta para bloquear os contatos **indesejados**.
- Se visualizar conteúdos suspeitos de serem racistas ou com cenas de violência contra crianças, denuncie em: www.denuncie.org.br.

Adaptado de SAFERNET BRASIL. *Cartilha SaferDic@s*. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/XFmtpa>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

MATERIAL PARA O ALUNO
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULAS 1 E 2
AUTORRETRATO

Leia atentamente o texto a seguir e, após a leitura, responda às perguntas.

QUEM SOU EU? | Pedro Bandeira

Eu às vezes não entendo!
 As pessoas têm um jeito
 De falar de todo mundo
 Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
 Que isso não está bem.
 As pessoas são quem são,
 Ou são o que elas têm?

Eu queria que comigo
 Fosse tudo diferente.
 Se alguém pensasse em mim,
 Soubesse que eu sou gente.

Falasse do que eu penso,
 Lembrasse do que eu falo,
 Pensasse no que eu faço
 Soubesse por que me calo!

Porque eu não sou o que visto.
 Eu sou do jeito que estou!
 Não sou também o que eu tenho.
 Eu sou mesmo quem eu sou!

- 1 | Eu lírico é o ser, a pessoa que se expressa em um poema. O que o eu lírico não entende?
- 2 | Pelo que o texto nos diz, qual deve ser a idade aproximada do eu lírico? Que informações você utilizou para chegar a essa conclusão?
- 3 | Como o eu lírico gostaria que as pessoas o vissem?
- 4 | O eu lírico faz uma pergunta: “As pessoas são quem são, ou são o que elas têm?”. Que resposta você daria a essa pergunta?
- 5 | O que você gostaria que as pessoas vissem ao olharem para você?

Leia atentamente o texto a seguir e, após a leitura, responda às perguntas.

O AUTO-RETRATO | MÁRIO QUINTANA

No retrato que me faço
– traço a traço –
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...
às vezes me pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem
mas que um dia existirão...
e, desta lida, em que busco
– pouco a pouco –
minha eterna semelhança,
no final, que restará?
Um desenho de criança...
Terminado por um louco!

QUINTANA, Mário. O auto-retrato. In: _____. *Nova antologia poética*. São Paulo: Globo, 2007. p. 138.

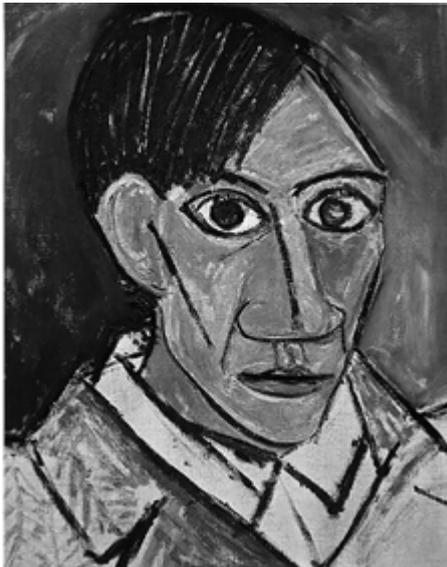
- 1 | "Eu lírico" é o ser, a pessoa que se expressa em um poema. Que informações o texto nos dá sobre o eu lírico?
- 2 | Como o eu lírico se pinta?
- 3 | Como o eu lírico gostaria que as pessoas o vissem?
- 4 | O poeta diz que se desenha de formas diferentes. Por que isso acontece?
- 5 | Você também poderia se desenhar de formas diferentes? Como você se desenharia?

AUTORRETRATOS NA PINTURA | *Tarsila do Amaral, Leonardo Da Vinci e Pablo Picasso*

Tarsila do Amaral, 1886-1973, Capivari, São Paulo. Disponível em: <<https://goo.gl/rKG4Yw>>. Acesso em: 22 maio 2018.



Leonardo da Vinci, 1452-1519, Anchiano. Disponível em: <<https://goo.gl/rKG4Yw>>. Acesso em: 22 maio 2018.



Pablo Picasso, 1881-1973, Málaga, Espanha. Disponível em: <<https://goo.gl/rKG4Yw>>. Acesso em: 22 maio 2018.



AULA 3 | TATUAGEM DIGITAL?

A seguir há um texto com algumas lacunas. Sua primeira tarefa será lê-lo atentamente e preencher esses espaços vazios, dando sentido ao texto.

NA INTERNET, TEMOS TATUAGENS DIGITAIS! | Lorena Tarcia

Já parou pra pensar que suas publicações na _____ podem ficar *on-line* para o resto da _____?

Sim, é verdade!

Textos, fotos, vídeos e comentários que qualquer pessoa publica hoje na internet continuarão _____ daqui a 5, 10, 20 anos.

Mesmo que você _____ algo, existe a possibilidade de a informação ter sido copiada para outro _____. Se isso acontecer, dificilmente ela desaparecerá. E, se sumir, pode deixar muitas marcas na sua imagem, ou ser usada de forma prejudicial.

Ou seja: aquela foto maluca com seus amigos, aquela explosão de mau humor em um _____ ou aquela brincadeira inocente podem virar um problema no futuro, quando você começar a namorar, ao procurar emprego ou no momento em tiver seus próprios filhos! (Já pensou?!)

O problema é tão sério, mas tão sério, que existe, no Brasil e em outros países, pessoas dedicadas a _____ e a ajudar jovens, pais e mães a se proteger e a agir de maneira _____ nas redes.

A _____, uma entidade especializada no assunto, já atendeu milhares de queixas relacionadas à exposição prejudicial *on-line* de informações e dados _____.

POR QUE É IMPORTANTE?

Todos os dias, formamos imagens de pessoas que não conhecemos pessoalmente, com base, apenas, em informações publicadas na _____. Pode ser uma foto, um comentário ou um _____.

O mesmo acontece com você: desconhecidos pensam coisas a seu respeito, ao observar suas _____ ou aquilo que outras pessoas postam.

Por isso, fique atento! Não dá para controlar a _____. Quando algo entra na _____, você nunca saberá ao certo quem viu, gostou, não gostou ou copiou.





PERGUNTAS DE OURO

A coordenadora da SaferNet Brasil, Juliana Cunha, sugere algumas perguntas a serem feitas antes de apertar o enter. Para evitar _____, você deve pensar duas vezes e se questionar:

1. Com quem quero _____ esta informação?
Qual tipo de *site* pode ser melhor?
2. Será que vale a pena deixar meu perfil totalmente _____ na rede social?
3. Estou exagerando ao expor detalhes da minha _____?
4. Estes vídeos e imagens podem me prejudicar, agora ou no futuro, na escola, na minha casa, com meus pais, avós ou, até mesmo, com meus futuros filhos?
5. Esta foto não está muito reveladora e poderá ser usada por alguém com más _____?

Ah, e lembre-se! Você precisa cuidar não apenas de sua imagem, mas, também, da de seus _____. Não publique nada que possa vir a prejudicá-los.

QUER AJUDA?

Se ainda tiver dúvidas e quiser mais informações, pode entrar em contato direto com a SaferNet.

Em caso de problemas, não deixe de procurar ajuda. Você nem precisará se identificar. O *site* deles é **new.safernet.org.br/helpline**.

Adaptado de TARCIA, Lorena. Na internet, temos tatuagens digitais!
Minas Faz Ciência Infantil, 19 dez. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/4QPK35>>. Acesso em: 19 maio 2018.

Agora, discuta com seus colegas sobre o texto e responda às perguntas a seguir.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Quais são as principais dicas dadas nos textos?
- 3 | Por que devemos ter cuidado com o que compartilhamos na internet?
- 4 | O que você deve fazer se perceber algum contato ou um conteúdo suspeito na internet?

A seguir há um texto com algumas lacunas. Sua primeira tarefa será lê-lo atentamente e completar as lacunas, dando a ele sentido.

CONSELHOS PARA CRIANÇAS NAVEGAREM NA INTERNET | GCF Aprende Livre

Constantemente são publicadas muitas mentiras na Desde perfis falsos do Facebook, Twitter, Snapchat ou Instagram, até *blogs* com informações, *e-mail* com vírus que tem a intenção de atacar os computadores e outras centenas de ameaças que podem invadir nossos sistemas com apenas um Pode parecer um pouco exagerado, mas um só clique basta para nos deixar expostos e vulneráveis a um ataque virtual.



Navegar na *web* pode nos tornar vítimas de *sexting*, *cyberbullying*, *grooming*, *stalking* e outras coisas. Mas o que se deve fazer para ficar seguro na internet?



- Não compartilho imagens íntimas com meus contatos nas redes sociais, em *sites* ou *e-mail*. Se alguém me pede esse tipo de conteúdo, imediatamente meus pais para que eles tomem as medidas necessárias.
 - Não dou minha para meus amigos ou colegas. Só posso compartilhá-la com meus pais.
 - Minhas informações pessoais são muito valiosas, e por isso não as publico na ou permito que alguém tenha acesso a elas.
 - Se preciso comprar um produto *on-line*, antes de fazer qualquer ação nesse sentido, falo com meus pais para me aconselharem.
- Todos os programas ou arquivos que vou baixar da internet são supervisionados por um adulto.
 - Não aceito estranhos nas minhas redes sociais e, se tiver algum contato que conheci pela internet, nunca me pessoalmente com ele sozinho.
 - Se ainda não tenho idade suficiente para ter uma conta numa rede social, vou esperar para criá-la quando tiver a idade para me registrar. Assim, me protejo de coisas que não posso controlar.
 - As ameaças da internet são uma realidade, mas ser cuidadoso com o que faço na rede pode me deixar menos vulnerável para navegar com mais



GLOSSÁRIO

Cyberbullying: é uma palavra da língua inglesa e significa o *bullying* (ou a violência praticada contra uma pessoa) na internet. Acontece quando alguém usa o mundo virtual para “zoar”, intimidar ou humilhar outra pessoa.

Grooming: essa palavra vem do inglês e se refere à situação em que um adulto na internet se aproveita sexualmente de um menino ou menina menores de idade.

Sexting: essa palavra foi criada com a união de dois termos do inglês: *sex* (sexo) + *texting* (envio de mensagens). *Sexting* é a prática de enviar fotos ou mensagens de conteúdo sexual na internet.

Stalking: também do idioma inglês, essa palavra dá nome a um tipo de violência em que um indivíduo invade a privacidade de uma pessoa e começa a persegui-la no ambiente virtual.

Agora, discuta com seus colegas sobre o texto e responda às perguntas a seguir.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Quais são as principais dicas dadas nos textos?
- 3 | Por que devemos ter cuidado com o que compartilhamos na internet?
- 4 | O que você deve fazer se perceber algum contato ou um conteúdo suspeito na internet?

A seguir há um texto com algumas lacunas. Sua primeira tarefa será lê-lo atentamente e completar as lacunas, dando a ele sentido.

REDES DE RELACIONAMENTO | SaferNet Brasil

REDES DE RELACIONAMENTO

São *sites* que permitem criar uma página pessoal na _____, encontrar amigos, participar e criar comunidades para compartilhar gostos e ideias. Possibilitam atualizar e divulgar um espaço pessoal na internet com textos, fotos e _____. Hoje é um dos espaços preferidos pelos internautas brasileiros de todas as _____ para se encontrarem e se relacionarem pela internet. Exemplos: Facebook, Twitter, Snapchat, _____, etc.

APROVEITE! AS REDES...

- ✓ popularizaram a criação de páginas pessoais na internet;
- ✓ ajudam a reencontrar e aproximar _____ e parentes distantes;
- ✓ facilitam o encontro de pessoas com ideias e preferências em comum;
- ✓ permitem discussões e debates com liberdade para _____ de temas variados;
- ✓ fornecem muitos recursos para divulgar e trocar imagens, vídeos, *sites* e recados.

E CUIDADO!

- ✓ Quando divulgamos _____ pessoais na internet, elas se tornam públicas.
- ✓ Após publicar algo na internet, é impossível voltar a escondê-lo.
- ✓ Não exponha detalhes de sua vida. Sua _____ é preciosa e não deve ser aberta para qualquer um.
- ✓ Os "cadeados" e bloqueios de acesso podem ser "quebrados" por pessoas mal _____.
- ✓ Podem ser usadas para reunir pessoas com intenção de praticar _____.
- ✓ Seus dados podem ser roubados e manipulados para ofender ou mesmo chantagear.

DICAS PARA MANTER-SE SEGURO

- ✓ Mantenha o mínimo de informações em seu _____.
- ✓ Você distribui seu endereço, suas fotos e telefones para qualquer um na praia, na praça, no ônibus ou no mural da escola? Por que você distribuiria na internet?
- ✓ Não comente sobre detalhes de horários e _____ onde estará. Faça isso por telefone ou por e-mail apenas com quem conhece pessoalmente.
- ✓ Se divulgar fotos, use as que não facilitam seu reconhecimento nem endereços ou nome de escola.
- ✓ O que importa é a _____ e não a quantidade de amigos. Cuidado com estranhos.
- ✓ Jamais aceite convite de encontro presencial com quem não conhece.
- ✓ Troque sua senha periodicamente.
- ✓ Caso seja agredido por estranhos, configure sua conta para bloquear os contatos _____.
- ✓ Se visualizar conteúdos suspeitos de serem racistas ou com cenas de violência contra crianças, denuncie em: www.denuncie.org.br.

Adaptado de SAFERNET BRASIL. *Cartilha SaferDic@s*. 2008. Disponível em: <https://goo.gl/XFmtpa>. Acesso em: 5 jun. 2018.

Após a leitura do texto, discuta com seus colegas e responda às perguntas a seguir:

- 1** | Qual é o assunto principal do texto?
- 2** | Quais são as principais dicas dadas nos textos?
- 3** | Por que devemos ter cuidado com o que compartilhamos na internet?
- 4** | O que você deve fazer se perceber algum contato ou um conteúdo suspeito na internet?



IMPRESSO EM BELO HORIZONTE,
EM JUNHO DE 2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.

Realização:

